

REABILITAÇÃO DA VIDA URBANA

Complexo de Cultura e Ensino e a
reabilitação do Cepal da Vila Abajá

Andressa Fortuna Camilo Lemos

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS UNI ANHANGUERA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

REABILITAÇÃO DA VIDA URBANA: Complexo de cultura e ensino e a Reabilitação do Cepal da Vila Abajá

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentada ao Centro Universitário de Goiás - Uni Anhanguera, sob orientação da Professora Me. Ana Isabel Oliveira Ferreira, curso de Arquitetura e Urbanismo.

GOIÂNIA
Novembro/2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre guiar meus passos e escolhas.

Aos meus pais, Junio e Marcia, pelos ensinamentos, apoio e confiança durante essa jornada. Obrigada por me incentivarem a cada momento.

À minha irmã, Bruna, por seu apoio e pelas risadas nos momentos mais difíceis.

Ao Weverton, pelo carinho e dedicação, pela paciência em minhas ausências e por todas as ajudas durante o desenvolvimento deste e de todos os outros trabalhos.

À minha querida orientadora, Ana Isabel, pelas palavras de incentivo, pelo apoio durante o desenvolvimento desse trabalho. Obrigada por tornar o caminho mais claro.

Aos meus amigos Cássio, Micaela e Larissa pela amizade e companheirismo ao longo desses cinco anos. Obrigada por vocês terem feito essa jornada mais leve.

Aos professores, através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo essa etapa.

Por fim, sou grata a todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse trabalho.

RESUMO

A proposta surge como uma forma de trazer uma nova visão sobre a cultura na cidades de Goiânia. Localizado na região de Campinas, a proposta projetual busca com a reabilitação do Cepal da Vila Abajá, incentivar a tradição das feiras-livres através a de uma nova edificação que prioriza o usuário e sua experiência. Juntamente com o Cepal, a proposta de um Complexo de cultura e ensino vem como uma forma de aumentar o acesso à cultura para jovens e crianças da região. O Complexo também traz atividades que o colocam no mapa de pontos culturais da cidade, como um teatro e uma galeria de exposições.

Assim a proposta vem como solução para a falta de opções de espaço de lazer na região Campinas, criando um espaço de convivência e aprendizado e transformação de áreas antes subutilizadas em um refúgio cultural no meio da cidade. Portanto o projeto irá contruibuir para a transformação e crescimento, não só da região mas também da cidades de Goiânia.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	9
1.1 SOBRE O TEMA.....	10
2 ABORDAGEM TEMÁTICA.....	13
2.1 O CONCEITO DE CULTURA.....	14
2.1.1 Políticas Públicas.....	14
2.1.2 Artes X Formação.....	15
2.2 O CONCEITO DE REABILITAÇÃO.....	15
2.3 TIPOLOGIAS.....	16
2.3.1 Centro Cultural.....	16
2.3.2 Centro Popular de Abastecimento e Lazer (CEPAL).....	17
2.3.2.1 <i>Mapa de localização Cepal da Vila Abajá</i>	18
2.4 JUSTIFICATIVA.....	19
2.4.1 <i>Mapa de Localização de Pontos de Interesse</i>	21
2.3 OBJETIVOS.....	22
3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	24
3.1 REHOVOT COMMUNITY CENTER.....	25
3.2 PARQUE MILLER.....	27
3.3 SESC POMPEIA.....	29
3.4 QUADRO DE APROVEITAMENTO.....	31
4 ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	34
4.1 CONTEXTO DA CIDADE.....	35
4.2 LOCAL DE INTERVENÇÃO.....	36
4.2.1 Histórico do Bairro.....	36
4.2.1.1 <i>Mapa de localização da área de intervenção</i>	37
4.2.2 Mapa de Bairros Vizinhos.....	38
4.2.3 Mapa de Pontos de Interesse e Marcos do Entorno.....	39
4.2.4 Mapa de Sistema Viário.....	40
4.2.5 Mapa de Gabarito.....	41
4.2.6 Mapa de Uso.....	42
4.2.7 Mapa de Adensamento e Vegetação.....	43
4.2.8 Mapa de Aspectos Físicos Naturais.....	44
4.2.9 Mapa da Área de Intervenção.....	46

4.2.10 Estudo de Impacto.....	47
4.2.11 Condicionantes legais.....	48
5 ASPECTOS RELATIVOS A PROPOSTA.....	50
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO.....	51
5.2 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA.....	52
5.2.1 Quadro Síntese.....	52
5.3 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	54
5.3.1 Conceito.....	54
5.3.2 Implantação.....	55
5.3.3 Aspectos Formais.....	57
5.3.4 Setorização.....	59
5.3.5 Tecnologias Construtivas.....	60
5.4 PROPOSTA PROJETUAL.....	61
5.4.1 Planta de Implantação.....	61
5.4.2 Subsolo.....	62
5.4.3 Planta Térrea do Cepal.....	63
5.4.4 Planta 1º Pavimento do Cepal.....	64
5.4.5 Planta 2º Pavimento do Cepal.....	65
5.4.6 Planta Térrea do Complexo de cultura e ensino.....	66
5.4.7 Planta 1º Pavimento do Complexo de cultura e ensino.....	67
5.4.8 Planta 2º Pavimento do Complexo de cultura e ensino.....	68
5.4.9 Planta 3º Pavimento do Complexo de cultura e ensino.....	69
5.4.10 Cortes.....	70
5.4.11 Fachadas.....	74
5.4.12 Detalhes.....	75
5.4.13 Imagens externas.....	76
6 CONCLUSÃO.....	80
 REFERÊNCIAS.....	 81
 ANEXOS.....	 83

| APRESENTAÇÃO DO TEMA

1

1.1 SOBRE O TEMA

O cenário da cultura na cidade de Goiânia tem se desenvolvido a passos lentos. As atividades e eventos acontecem periodicamente em centros culturais localizados em sua maioria na região central, como é o caso da Vila Cultural Cora Coralina ou o Centro Cultural Martim Cererê. Estes espaços acabam não cumprindo suas funções, seja por conta da sua localização ou pelo estado da infraestrutura.

Nesse cenário cultural se destacam as feiras livres como manifestações típicas de Goiânia. Até o ano de 2019 estão cadastradas 123 feiras livres, de acordo com a Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo (SEPLAM)¹, entre elas se destacam as tradicionais feiras realizadas nos CEPAL's². Esses centros foram criados para ser um espaço físico para a realização de feiras e atividades voltadas ao lazer e cultura.

Como forma de fomentar o crescimento dessas atividades na cidade de Goiânia, o Complexo da cultura e ensino busca promover o lazer e acesso a cultura através de um Centro cultural, composto por biblioteca, teatro, galeria e um por uma escola de formação, e pela reabilitação do Cepal da Vila Abajá.

Para compor o projeto será necessário um espaço para realização da tradicional feira-livre. Assim, a escolha do local de implantação é de suma importância, necessita-se de um espaço amplo e de preferência em um local

residencial, de forma que o equipamento fique próximo dos usuários.

A região de Campinas surge como a localização ideal para a implantação, visto que se trata de uma região residencial e centralizada, portanto de fácil acesso. Possui poucas opções de lazer e cultura, e esses oferecem atividades limitadas e não suficientes para suprir a necessidade da área, que contam com em torno de 221.464 habitantes³.

Nessa região é possível localizar diversas áreas subutilizadas, próximas inclusive do centro comercial do Setor Campinas. A proposta busca escolher uma área nessa situação, e reabilitar seu espaço através da implantação de um equipamento que incentiva o lazer e a cultura, e fomenta atividades em grupo.

Assim, se valida a proposta das criações de um Complexo de cultura e ensino e a reabilitação do Cepal da Vila Abajá, com a função de alterar o espaço subutilizado no tecido urbano, através da oferta de atividades culturais e de ensino, e da oferta de espaços de lazer e contemplação.

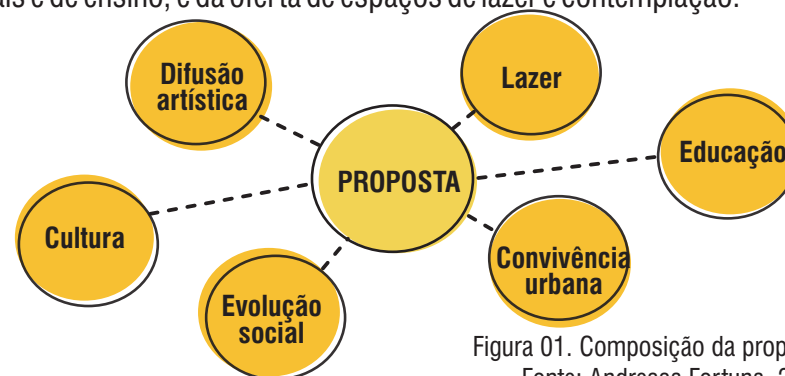


Figura 01. Composição da proposta.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

¹O Seplam é um órgão municipal que tem a função de desenvolver, fiscalizar, coordenar, instruir e monitorar as atividades relacionadas à área de urbanismo.

²Centro Popular de Abastecimento e Lazer (1985), concilia o espaço físico de serviços de feira e lazer recreativo.

³Dado retirado do Anuário Estatístico de Goiânia de 2013.

2

**ABORDAGEM
TEMÁTICA**

2.1 O CONCEITO DE CULTURA

A definição de cultura engloba diversas teorias, interpretações e significados envolvendo várias áreas de estudo. Dessa forma, a palavra cultura pode ser usada para definir tanto uma forma de vida, quanto para designar o processo de aprendizado e descoberta criativa pessoal (WILLIAMS, 1958).

Através da cultura os indivíduos desenvolvem sua forma de pensar, agir e sentir. É a forma como estabelecem suas identidades e valores que os permitem se diferenciar em sociedade (BOTELHO, 2001). De acordo com Certeau (1994, p.44), isso é chamado de "equilíbrios simbólicos, contratos de compatibilidade e compromissos".

Sendo assim, esse conjunto de valores pode ser analisado como um código social através do qual as pessoas interagem, pensam e modificam o mundo (RODRIGUES; REZENDE, 2014).

Também, é possível analisar a cultura como um sistema de produção cultural, voltado para o meio urbano. Assim, ela tem a intenção de construir meios de provocar novas experiências e se possível, alcançar novos públicos (BOTELHO, 2001).

Dessa maneira, a cultura é um dos principais fatores do desenvolvimento humano, podendo transformar o nível intelectual das pessoas e até provocar mudanças físicas na cidade (CANEDO, 2008). Essas

transformações ocorrem, pois de acordo com Canedo (2008, p.43), ela "age de forma 'terapêutica' para a sociedade".

Assim, é possível transformar espaços urbanos através da estruturação de identidades pessoais e coletivas. Com os meios adequados, a ferramenta cultural pode proporcionar para a sociedade, indivíduos mais conscientes do seu meio (CANEDO, 2008).

2.1.1 Políticas Públicas

As políticas públicas necessitam de planejamento detalhado, e seu funcionamento depende de suas prioridades e metas, essas estratégias viabilizam seu financiamento (BOTELHO, 2001).

No âmbito nacional a Secretaria Especial da Cultura é o órgão responsável pela formulação de políticas e projetos que fomentem a cidadania, através da cultura (SECRETARIA, 2019). No Estado de Goiás dois órgãos são responsáveis por coordenar atividades culturais, a Secretária de Estado de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE) e a Secretaria de Estado da Cultura (SECULT). Essas secretarias têm por função a formulação e a efetivação de políticas públicas que incentivam o acesso a atividades de viés cultural (SEDUCE, 2008).

Entre os programas desenvolvidos atualmente no estado, destaca-se o Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás (FAC)³. Através desse programa, jovens de famílias de baixa renda têm acesso a diversos projetos

³O Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás, desenvolvido pela SEDUCE permite que artistas financiem seus projetos.

para desenvolverem suas habilidades artísticas (SEDUCE, 2019). Outro projeto que se destaca é o Programa de Incentivo à Cultura - Goyazes⁴, que tem o objetivo de preservar, apoiar e incentivar a produção cultural e artística do Estado de Goiás. Através desse programa, empresas que investem em cultura em Goiás recebem uma isenção tributária (SEDUCE, 2019).

De qualquer maneira, para uma política pública funcionar de forma correta é necessária uma delimitação do seu universo de abrangência (BOTELHO, 2001). Pois como apresentado por Botelho (2001, p. 75-76) se justifica a limitação da atuação para "não serem criadas ilusões e evitando que os projetos fiquem apenas no papel".

2.1.2 Artes X Formação

A arte tem papel fundamental na educação, e tem função indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações (COLETO, 2010). Como Coletto (2010, p.3) diz a arte se revela importante para o indivíduo:

[...] pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos.

Assim, as artes visuais são consideradas um conjunto de linguagens importantes na comunicação e expressão humana, por isso sua

presença na educação infantil se torna essencial (DA SILVA, et al 2013). Através das artes as pessoas conseguem transmitir significados que nenhuma outra linguagem permite (BARBOSA, 2018). Portanto, o estudo artístico aborda uma série de significações como, por exemplo, a criatividade e o senso crítico (BARBOSA, 2018).

Analizando a formação da criança, ela constrói sua visão de mundo e sobre si mesma através de uma relação interativa com o seu meio, de forma permanente (PIAGET, 1973). Desta maneira, o incentivo ao pensamento crítico e inovador se faz importante para o desenvolvimento do intelecto (OSINSKI, 1998).

O ensino das artes visuais tem papel importante na formação de indivíduos, portanto deve ajudar a desenvolver criadores (BRINGUIER, 1978). Nas palavras do próprio autor, Bringuier (1978, p.183) "é preciso fazer inventores, inovadores, não conformistas."

2.2 O CONCEITO DE REABILITAÇÃO

As terminologias com prefixo "re" começaram a ser usadas no início da década de 1950, após a Segunda Guerra Mundial (FERRARA, 1983). São expressões geralmente usadas para intervenções no tecido urbano como, reabilitação, revitalização, requalificação, entre outros (FERRARA, 1983). Na figura 2 é possível comparar esses termos conceituados pelos autores Peixoto (2009) e Pasquotto (2010).

⁴O Projeto Goyazes foi regulamentado pela Lei nº 13.613 em 2001, pelo Decreto nº 5.362.

2.3 TIPOLOGIAS

2.3.1 Centro Cultural

Não existe um modelo determinado sobre como se comportará um programa de centro cultural, e isso está relacionado justamente pelo significado da palavra cultura (NEVES, 2012). Apesar disso, de acordo Neves (2012, p.2) consegue-se descrever o objetivo dessas instituições. Tratam-se de locais nos quais busca-se "produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos".

[...] não se pode fazer uma cultura distanciada da realidade na qual vivem os indivíduos e os grupos. O centro cultural deve se relacionar com a comunidade e os acontecimentos locais (RAMOS, 2007).

Para melhor conceituação do termo centro cultural, Coelho (1986) estabeleceu a diferença entre três nomenclaturas usadas quando se trata de estabelecimentos culturais.

CASA DE CULTURA	
CC	Pequenos locais onde os usuários compartilham experiências próprias. Possuem um pequeno acervo, geralmente situadas em periferias.
CENTRO CULTURAL	
CEC	Instituição de grande porte que promove cultura, e possibilita o desenvolvimento de várias atividades.
ESPAÇO CULTURAL	
EC	Locais com intuito de desenvolver uma atividade específica, geralmente desenvolvidas por instituições privadas.

Figura 3. Comparação de nomenclaturas. Elaborado por: Andressa Fortuna, 2019.

Reabilitação	Um processo que busca preservar uma área urbana, o restauro de edifícios e assim proporcionar uma revitalização do tecido urbano. Dessa forma a área se torna atrativa e dinâmica. Esse processo causa uma mudança tanto no aspecto econômico como social.
Revitalização	Assume uma característica de recomposição das atividades e funções existentes na edificação ou espaço urbano. Assim, esse processo busca através da diversificação dos usos e usuários gerar áreas mais variadas em termos estéticos e históricos.
Requalificação	Possui a intenção de valorizar as potencialidades sociais, econômicas e culturais de um espaço urbano, através de intervenções. Dessa maneira, melhora a qualidade do tecido urbano edificado e a qualidade de vida da região que sofreu a intervenção.

Figura 2. Comparação de termos. Elaborado por: Andressa Fortuna, 2019.

O termo reabilitação se refere a uma forma de intervenção de edificações, e também ao processo de intervenções que por consequência, revitalizam a cidade (TAVARES, 2008). Sua intenção não é provocar a destruição do tecido urbano, mas sim a sua readaptação às novas necessidades para alcançar a maior funcionalidade (MOURA et al, 2006).

Para melhor compreensão do conceito de reabilitação, a Figura 1 faz uma comparação entre os termos frequentes quando se diz respeito a intervenções urbanas (MENEZES, 2005).

2.3.2 Centro Popular de Abastecimento e Lazer (CEPAL)

O comercio popular de Goiânia se destaca pelas feiras-livres, criadas para comercializar produtos alimentícios, utensílios domésticos e artesanato (FEIRAS LIVRES, 2019).

Em 1985 foi desenvolvido o projeto do CEPAL, com o intuito de oferecer um espaço físico que faça a conciliação do espaço físico para realização de feiras e lazer recreativo (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 1985).

[...]É necessário que a proposta de um Centro Popular de Abastecimento e Lazer exerça realmente o objetivo a que se propõe, ou seja atrair intensamente a comunidade de forma a manter o clima de entrosamento, amizade, alimentado pelos encontros proporcionados pelas feiras-livres, [...] bem como as atividades culturais. Tudo isso sem criar uma estrutura que agrida ao ambiente, bem como uma ação que não iniba a comunidade beneficiada. (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 1985).



Figura 4. Diagrama funções do CEPAL. Elaborado por: Andressa Fortuna, 2019.

O equipamento se propõe a atender de forma adequada a população num raio de 3km de distância. Algumas diretrizes foram estabelecidas, procurando desenvolver um espaço mais adequado, que satisfaça as

mínimas condições de conforto para todos que ali convergem, como:

- [...]A área coberta, deverá receber um projeto, que satisfaça a realidade existente ou seja, todos os feirantes cadastrados [...]
- As bancas terão uma disposição pré-fixada, afim de facilitar o tráfego do usuário e o transporte de mercadorias.
- Estacionamento só deverá existir caso haja espaço suficiente, caso contrário, deverá ser ao longo da rua.

Quando o projeto começou a ser desenvolvido, a cidade contava com 42 feiras-livres. Um levantamento técnico comprovou que as mesmas causavam perturbações no trânsito, deteriorização do meio ambiente, e algumas se localizavam em espaços inadequados.

As escolhas das áreas para implantação partiram do levantamento dos vazios urbanos, e depois por uma série de diretrizes para definir se essas áreas atendiam aos objetivos impostos (PREFEITURA DE GOIÂNIA, 1985). Listadas abaixo estão todos os setores que tiveram área escolhida para abrigar uma unidade de CEPAL:

- | | |
|-------------------------------|-------------------------|
| • Setor Sul | • Conjunto Vera Cruz |
| • Setor Coimbra | • Setor Urias Magalhães |
| • Setor Campinas (Vila Abajá) | • Conjunto Itatiaia |
| • Setor Marechal Rondon | • Setor Vila Nova |
| • Setor Pedro Ludovico | • Jardim Novo Mundo |
| • Parque Amazonas | • Chacára do Governador |
| • Jardim América | |
| • Vila São José | |
| • Cidade Jardim | |
| • Setor Novo Horizonte | |
| • Bairro Goiá | |

O Ceasa GO (Centro de Abastecimento de Goiás) também foi selecionado para abrigar uma unidade do CEPAL.

2.3.2.1 Mapa de localização do CEPAL da Vila Abajá

Atualmente a cidade conta com 3 Centros Popular de Abastecimento e Lazer construídos e em funcionamento, as instalações dos setores: Vila Abajá, Sul e Jardim América. Esses centros funcionam semanalmente com as feiras-livres e servem de espaço de lazer para a população nos outros dias.

O CEPAL da Vila Abajá se encontra na Avenida Leste Oeste, fica próximo de outras avenidas conhecidas da capital, como a 24 de outubro e a Av. Bernardo Sayão.

Figura 05. Foto aérea. Fonte: Google Earth, 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

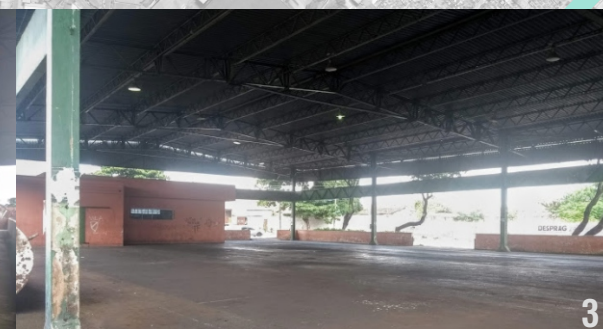
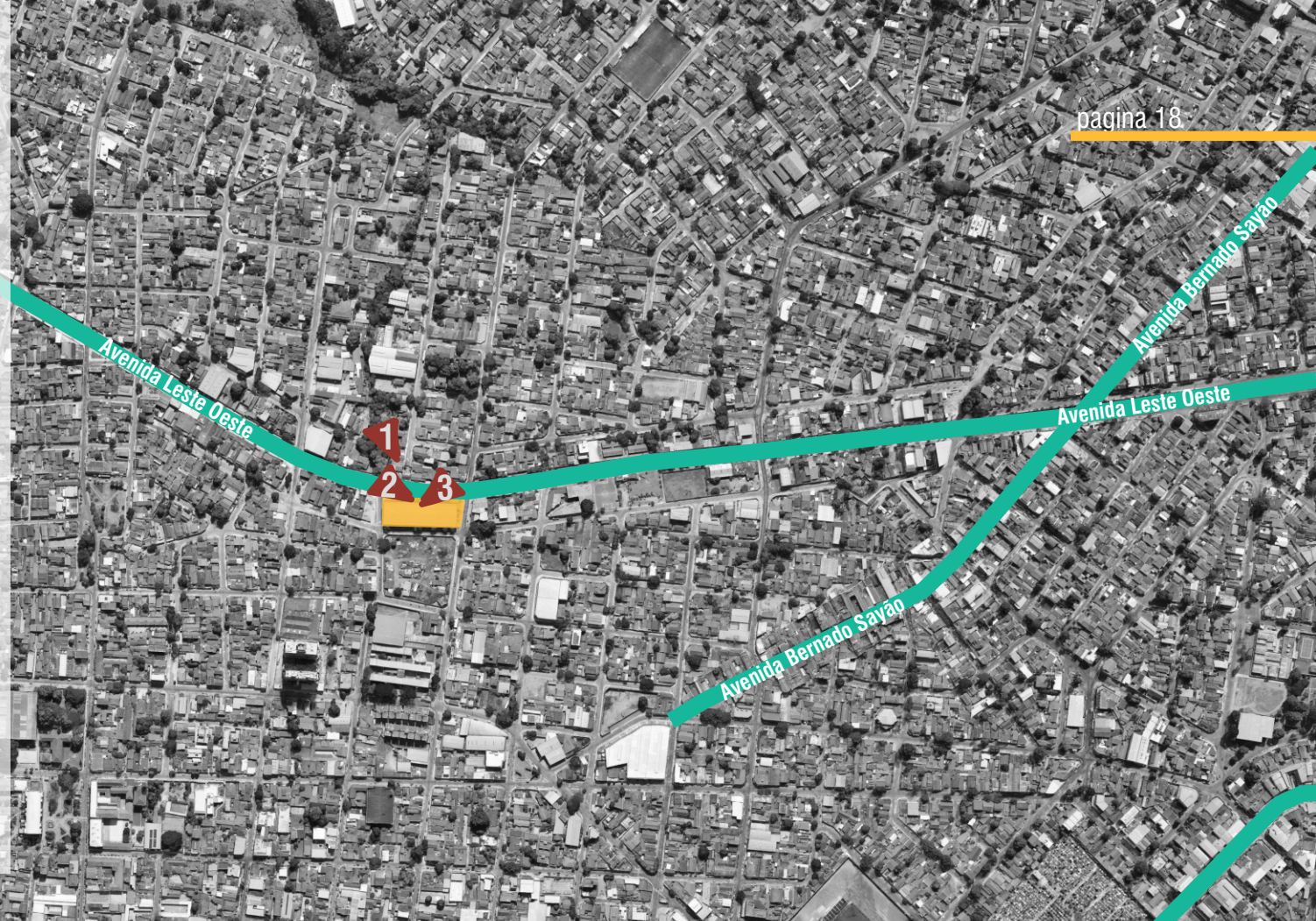


Figura 06. Cepal Vila Abajá. Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

Avenida Anhangüera

2.4 JUSTIFICATIVA

A cidade de Goiânia tem potencial cultural, e é sede de grandes eventos que movimentam esse mercado. Exposições, shows, eventos artísticos, peças teatrais acontecem todos os meses se dividindo entre os teatros, centro culturais e bibliotecas da cidade.

Esses complexos culturais também oferecem atividades que vão desde ballet a aulas de arte circense, como no caso do Teatro Escola Basileu França. Analisando a frequência dessas atividades é possível não notar o problema que a cidade enfrenta. A cultura em Goiânia possui cerca de 24 espaços abertos para atender a população goiana, o problema, portanto não é apenas a quantidade, mas também a condição que esses locais se encontram.

Em maioria possuem problemas de infraestrutura, os tornando pouco atraentes para os visitantes, como visto na Figura 7. Faltam espaços agradáveis, que estimulem o visitante a explorar a área e suas atividades.

Visando alterar esse cenário a proposta busca implantar um Complexo de cultura e ensino e a reabilitação do CEPAL no Setor Vila Abajá. A implantação em um local de fácil acesso e conhecido da cidade, procura atender um número maior de usuários do que os equipamentos já existentes na região.

Assim, o Complexo de cultura e ensino juntamente com o CEPAL da Vila Abajá visam incentivar e facilitar o acesso à cultura e lazer, atividades essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente.

NOME	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADES OFERECIDAS	FUNDAÇÃO	CONDIÇÃO ATUAL
Centro Cultural Cara Vídeo	Setor Sul	Música, Teatro	-	Ruim
Centro Cultural Matim Cererê	Setor Sul	Música, Teatro, Teatro-Escola	1988	Regular
Centro Cultural Oscar Niemeyer	Setor Fazenda Gameleira	Espaço exposições	2013	Regular
Vila Cultural Cora Coralina	Setor Central	Museu, Biblioteca Teatro	2006	Regular
Biblioteca Industria do Conhecimento	Setor Norte Ferroviário	Biblioteca	-	Ruim
Biblioteca Colemar Natal e Silva	Setor Leste Universitário	Biblioteca	1989	Ruim
Biblioteca Central da PUC	Setor Leste Universitário	Biblioteca	1972	Regular
Biblioteca Municipal Cora Coralina	Setor Campinas	Biblioteca	Déc. 1930	Muito ruim

Figura 07. Tabela de pontos culturais em Goiânia. Elaborado por: Andressa Fortuna, 2019.

NOME	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADES OFERECIDAS	FUNDAÇÃO	CONDIÇÃO ATUAL
Gibiteca	Setor Central	Biblioteca	1994	Regular
Instituto Gustavo Ritter	Setor Campinas	Teatro-Escola, Dança, Música	1988	Ruim
Beco da Codorna	Setor Central	Exposição à céu aberto	-	Bom
SESC Façalville	Setor Macambira Cascavel	Esportes, Oficinas, Biblioteca	-	Bom
SESC Campinas	Setor Campinas	Oficinas, Esportes, Biblioteca	-	Bom
SESC Centro	Setor Central	Teatro, Biblioteca, Esportes	-	Bom
SESC Universitário	Setor Leste Universitário	Biblioteca, Esportes, Parque Aquático	-	Bom
Teatro Escola Basileu França	Setor Central	Teatro-escola, Dança, Música, Aulas circenses	2002	Bom

NOME	LOCALIZAÇÃO	ATIVIDADES OFERECIDAS	FUNDAÇÃO	CONDIÇÃO ATUAL
Teatro Goiânia Ouro	Setor Central	Teatro, Salas de Leitura	1970	Regular
Teatro Goiânia	Setor Central	Teatro	1942	Ruim
Teatro Rio Vermelho	Setor Central	Teatro	1994	Regular
Teatro Agostiniano	Setor Aeroporto	Teatro	-	Regular
Teatro Madre Esperança Garrido	Setor Central	Teatro	1942	Bom
Museu Antropológico da UFG	Setor Central	Museu, Espaço para apresentações	1970	Ruim
Museu da Imagem e do Som	Setor Central	Museu	1988	Ruim
Museu Goiano Prof. Zoroastro	Setor Central	Museu	2003	Ruim

Figura 07. Tabela de pontos culturais em Goiânia. Elaborado por: Andressa Fortuna, 2019.

2.4.1 Mapa de localização de pontos de interesse

Através da análise do mapa, é possível notar uma concentração maior de equipamentos culturais na região central de Goiânia. Porém a quantidade de equipamentos do seguimento, não significa que a cidade não sofra com falta de opções de atividades. O estado de conservação de cada um dos equipamentos listados compromete o atendimento a população.

Portanto, a proposta aqui apresentada visa suprir a falta de opções de atividades culturais e lazer na cidade. A implantação será em um local de fácil acesso, próxima à avenidas de grande porte como a Av. Leste Oeste, a Av. Anhanguera e a Rua 24 de Outubro. Buscando dessa forma, democratizar o acesso as atividades ali ofertadas.

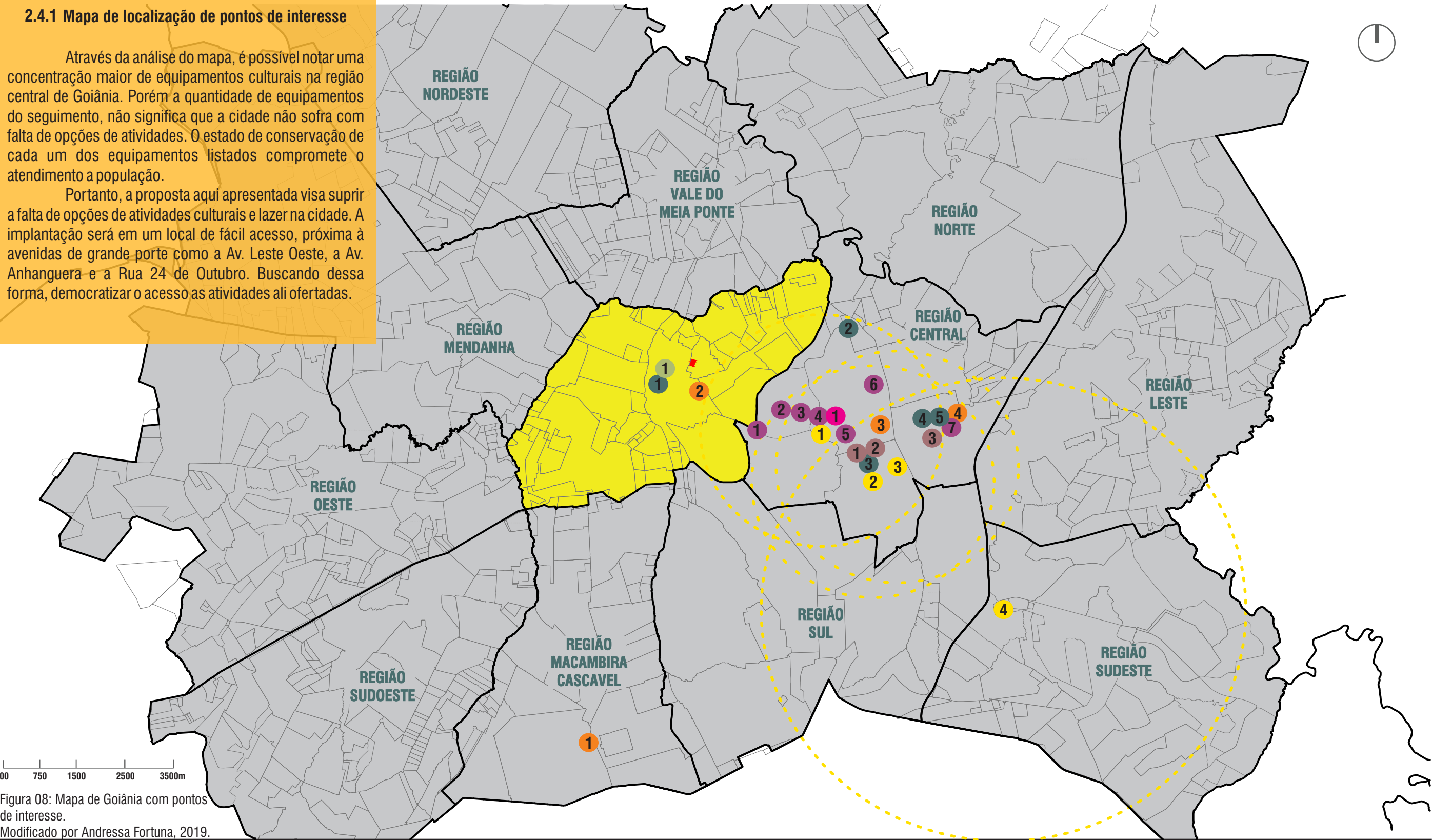


Figura 08: Mapa de Goiânia com pontos de interesse.
Modificado por Andressa Fortuna, 2019.

- | | | | | | | | |
|-------------------------------------|----------------------------------|----------------------|--|--------------------------------------|---|----------------------------------|--------------------------------|
| Área de intervenção | 1 Vila Cultural Cora Coralina | 1 SESC Faíçalville | 1 Museu da Imagem e do Som de Goiânia | 1 Instituto Gustavo Ritter | 4 Biblioteca Seccional Campus Colemar Natal e Silva | 3 Teatro Rio Vermelho | 7 Teatro Escola Basileu França |
| Região Campinas | 2 Centro Cultural Martim Cererê | 2 SESC Campinas | 2 Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga | 1 Biblioteca Municipal Cora Coralina | 5 Biblioteca Central da PUC-GO | 4 Teatro Goiânia | |
| Divisão de regiões | 3 Centro Cultural Cara Vídeo | 3 SESC Centro | 3 Museu Antropológico da UFG | 2 Biblioteca do Conhecimento SESI | 1 Teatro Inacabado | 5 Teatro Goiânia Ouro | |
| Raio de Abrangência Centro Cultural | 4 Centro Cultural Oscar Niemeyer | 4 SESC Universitário | 1 Beco da Codorna | 3 Gibiteca | 2 Teatro Agostiniano | 6 Teatro Madre Esperança Garrido | |

2.5 OBJETIVOS

Como estabelecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a cultura é o fator que proporciona o melhor desenvolvimento de uma sociedade, através da identidade e ideias criativas.

De acordo com Paula, Correa, Pinto (2005) o setor Campinas e seus bairros adjacentes podem ser identificados como subcentros populares, ou seja, são bairros que recebem moradores de diversas partes da cidade pois possuem atrativos comerciais, públicos e privados que agradam diferentes classes. Portanto a implantação de um grande equipamento que promova a cultura, o ensino e atividades de lazer, irá atender desde os moradores locais aos diversos visitantes que a região recebe diariamente.

A proposta irá gerar um impacto no tecido urbano, visto que será proposto um uso para duas áreas subutilizadas da região. Esses espaços se localizam em um ponto privilegiado, uma região consolidada e de fácil acesso. Uma área se desvaloriza por conta do uso, enquanto a outra abriga um equipamento grande, o CEPAL, porém, sua estrutura deixa a desejar não atendendo as necessidades dos feirantes e dos usuários. Assim esses locais não proporcionam nenhuma atividade ou uso que possa beneficiar a cidade, tornando-as subutilizadas. Na Figura 9, é possível através de um comparativo, ter uma visão do estado atual das áreas de intervenção.

Portanto, a proposta se valida, pois proporciona atividades de interesse da cidade, gerando impactos positivos tanto no âmbito social

quanto no tecido urbano de Goiânia. Alterando, assim, o cenário da cultura na cidade, criando um equipamento que atingirá diversos bairros do entorno, criando atividades para diversas pessoas que buscam esse tipo de atividade.

O Complexo de cultura e ensino irá oferecer atividades que atenderá desde moradores aos visitantes e transeuntes do entorno. A proposta irá oferecer atividades culturais, artísticas, e de formação para os usuários. Ao mesmo tempo, a intervenção no Cepal da Vila Abajá propõe reabilitar um espaço de relevância para a cultura goiana e que possui problemas de infraestrutura.

PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Áreas de implantação subutilizadas	Localização centralizada
Áreas não geram novos usos	Fácil acesso
Falta de espaços que ofereçam atividades de lazer e cultura	Grande potencial cultural na região
Centros de lazer e cultura existentes não atendem a demanda da população	Incentivo a atividades artísticas para jovens e estudantes

Figura 09. Quadro de problemas e potencialidades. Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

3

| REFERÊNCIAS
PROJETUAIS

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 REHOVOT COMMUNITY CENTER

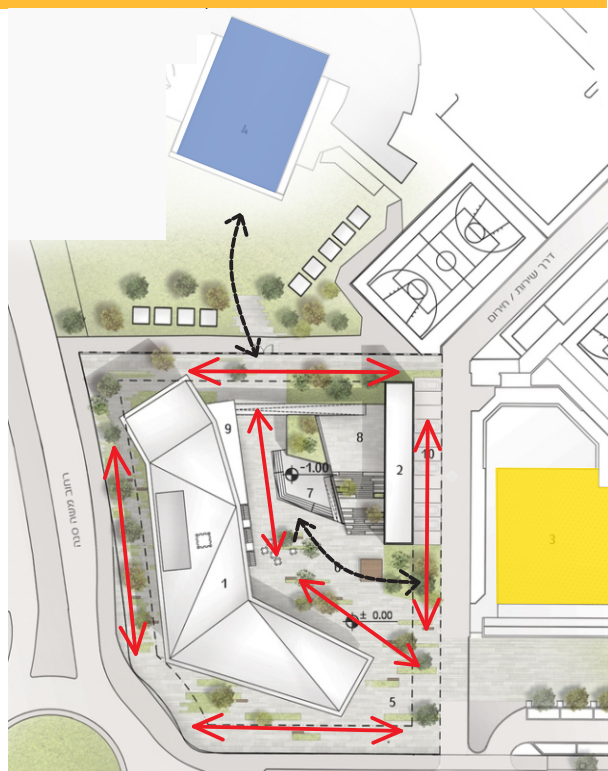


Figura 10: Implantação. Fonte: archdaily.com.br/
Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

O posicionamento dos edifícios é feito de forma estratégica, pois criam uma barreira para o barulho da rua. Além disso, a locação dos prédios os conecta com os equipamentos públicos que ficam no entorno. Assim, o Centro de Rehovot consegue criar um espaço de convivência que serve como palco para as salas de dança que se projetam sobre o passeio.

LEGENDA

- Pátio interno
- Brise
- Escola
- Centro Desportivo

- Fluxo de conexão entre equipamentos
- Projeção dos estúdios sobre pátio
- Circulação de pedestres

A implantação do Centro Comunitário de Rehovot foi criada para que as pessoas pudessem usar a praça interna diariamente. Dessa forma, as pessoas passam a se apropriar do espaço, deixando de ser transeuntes para se tornarem usuários.

ESCADAS DE ACESSO

ELEMENTO DE SOMBREAMENTO

PÁTIO INTERNO

FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Kimmel Eshkolot Architects

Localização: Rehovot, Israel

Ano: 2016

Área: 2500m²

OBJETIVO DA ANÁLISE

Analisar a implantação e a possibilidade de criar um espaço permeável que se conecte com o tecido urbano. Compreender os materiais utilizados na fachada e sua relação com o clima local e o entorno.



Figura 11: Imagem do local. Fonte: kimmel.co.il/
Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

3.1 REHOVOT COMMUNITY CENTER

O brise-soleil oculta o espaço interno quando fechado. Quando aberto, permite que os usuários da praça vejam as atividades internas. Assim, o Centro Comunitário atrai as pessoas para entrar e se apropriar das atividades internas.



Figura 13: Brise-soleil. Fonte: archdaily.com.br/ Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

FECHADO

Proporciona privacidade e conforto para o ambiente.

PROJEÇÃO

A projeção dos ambientes internos à praça torna o espaço mais atrativo e interessante para os usuários.

ABERTO

Permite passagem da luz do sol; expõe as atividades internas para quem está na praça.

COMPOSIÇÃO

O perfil é composto de polímero de bambu, feito para condições externas. O perfil é largo para ocultar a construção.



Figura 12: Imagem do local. Fonte: archdaily.com.br/ Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.



Figura 14: Imagem do local. Fonte: archdaily.com.br/ Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

3.2 PARQUE MILLER



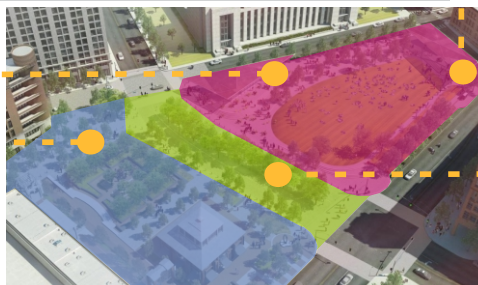
Figura 15: Imagem do local. Fonte: archdaily.com.br/
Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

O Parque Miller funciona como um espaço democrático, promove eventos culturais e a convivência da comunidade. Sua importância se revela pela sua localização, no centro de um distrito com uma urbanização densa. Pensando na integração, uma rua compartilhada foi desenvolvida para ligar o Parque e a Praça Miller. Assim, os dois se unificam por um espaço cívico.

PARQUE MILLER

PRAÇA MILLER

Figura 16: Imagem do local.
Fonte: eskewdumezripple.com.br/
Acesso: Março de 2019.
Edição: Andressa Fortuna, 2019.



LEGENDA

- Parque Miller
- Praça Miller
- Rua Compartilhada
- Entorno Adensado
- ↔ Fluxo de pedestres
- ↔ Ligação entre equipamentos

PAVILHÃO PARA EVENTOS

PASSEIO/ ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Eskew Dumez Ripple, Spackman
Mossop Michaels

Localização: Chattanooga, Estados Unidos

Ano: 2018

Área: 10.000m²

OBJETIVO DA ANÁLISE

Analisar a implantação, sua organização espacial e a relação com o entorno direto.
Analisar a distribuição de atividades e fluxos.

ÁREA REBAIXADA

RUA COMPARTILHADA



Figura 17: Imagem do local. Fonte: archdaily.com.br/
Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

3.2 PARQUE MILLER



Figura 18: Imagem do local. Fonte: archdaily.com.br/
Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.



Figura 19: Brise-soleil. Fonte: archdaily.com.br/
Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

PAVILHÃO

Espaço para receber os eventos culturais.

GRAMADO

Espaço para receber os usuários dos eventos culturais.

O layout do parque foi desenvolvida para incentivar o tráfego dos usuários por toda sua área. Para pedestres se apropriarem mais do espaço, o parque conta com um pavilhão localizado em frente ao gramado, para receber diversos eventos culturais. Além disso, o parque foi projetado para receber eventos tecnológicos de alta qualidade, por isso o pavilhão com um projetor digital para as apresentações ao vivo e de filmes. O equipamento também conta com Wi-fi de alta velocidade gratuito para integrar os usuários com o parque e eventos exibidos no espaço.

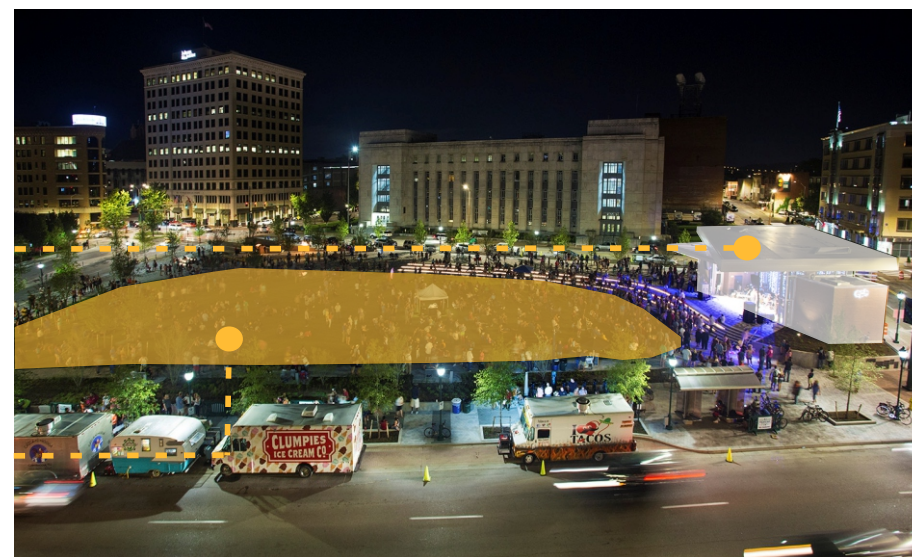


Figura 20: Imagem do local. Fonte: archdaily.com.br/
Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

3.3 SESC POMPÉIA

LEGENDA

Bloco Esportivo	Foyer
Ginástica/Café	Restaurante e Bar
Torre de Água	Cozinha Industrial
Águas Pretas	Refeitório e Vestiário dos Funcionários
Manutenção	Espaço de Convivência
Oficinas de Artes	Biblioteca
Estúdios Fotografia/Música	Espaço para exposições
Teatro	Administração

Fluxo circulação

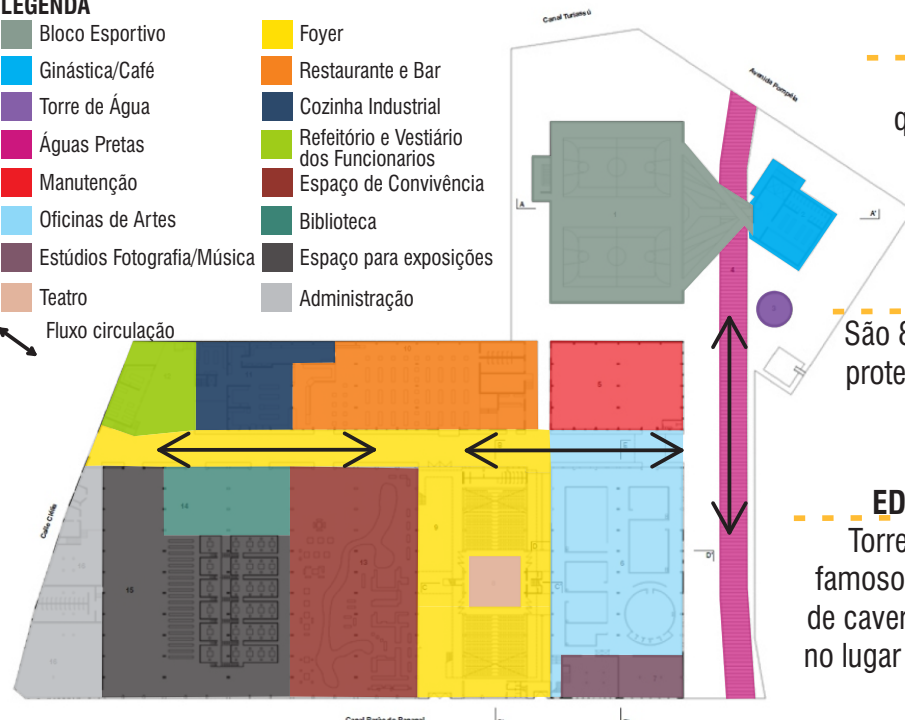


Figura 21: Planta Geral. Fonte: archdaily.com.br/ Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

Entre os galpões existe um espaço vago, que forma uma espécie de rua. Essa rua se transformou em uma extensão do projeto, e é aproveitada para organizar os fluxos internos das edificações. Em relação ao deck, foi a solução para o espaço onde o córrego das Águas Pretas pudesse ser usado.

EDIFÍCIO

Essa torre traz as janelas quadradas e distribuídas de forma aleatória.

RAMPAS

São 8 passarelas de concreto protendido, que vencem vãos até de 25 metros.

EDIFÍCIO

Torre com os famosos “buracos de caverna” da Lina no lugar das janelas.

ANTIGO GALPÃO

Espaço usados pelos ateliês e a choperia.

DECK/SOLÁRIO

Espaço usado pelos usuários em dias de calor.

FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Lina Bo Bardi

Localização: São Paulo, Brasil

Ano: 1986

Área: 23.571m²

OBJETIVO DA ANÁLISE

Analisar o programa e a distribuição das atividades, e o uso de diferentes formas em cada edificação.



Figura 22: Imagem Local. Fonte: au17.pini.com.br/ Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

3.3 SESC POMPÉIA

Bo Bardi trouxe para a obra um conceito de preservação. Por isso os galpões passaram um processo de recuperação nas paredes e dessa forma trazer novamente a estrutura original.

EDIFÍCIO

Essa torre traz as janelas quadradas e distribuídas de forma aleatória.

ESTRUTURA

Estrutura dos galpões foram moldadas por François Hennebique, pioneiro no uso do concreto armado.

RAMPAS

Ajudam a distribuir o fluxo de pessoas entre os edifícios esportivo; cada passarela possui um desenho diferente.

ESTRUTURA

Paredes e cobertura do antigo galpão após o processo de recuperação.

LEGENDA

-  Fluxo de pedestres
-  Acesso ao mezanino do galpão
-  Rampas de ligação

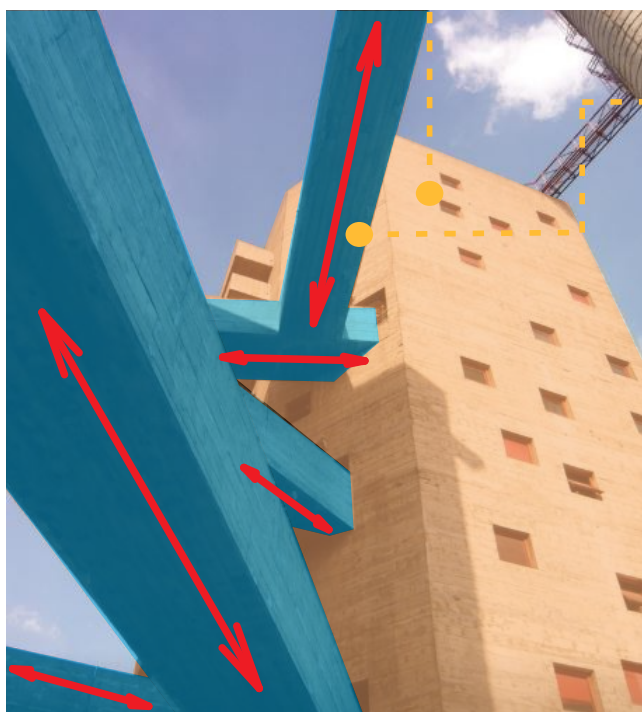


Figura 23: Rampas. Fonte: archdaily.com.br/
Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

O SESC Pompéia conta com um programa extenso que oferece atividades de diversos seguimentos. Seu programa se distribui entre os galpões reformados da antiga fábrica de tambores, e os três edifícios que foram incorporados na área. Apesar das formas simples de retângulo e cilindro, os edifícios se destacam pelas aberturas e jogos de rampas.

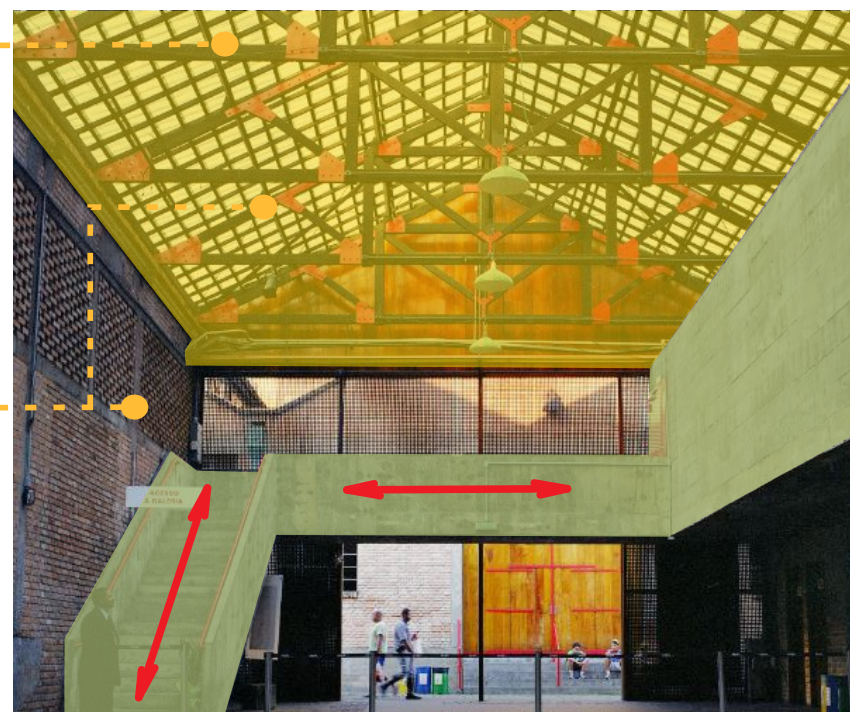


Figura 24: Imagem do local. Fonte: archdaily.com.br/
Acesso: Março de 2019. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

3.4 QUADRO DE APROVEITAMENTO

1

REHOVOT COMMUNITY CENTER

Na obra foi observado a interação da obra com o espaço, e tecnologias construtivas.

- Conexão entre as edificações
- Área de circulação de pedestres
- Brises
- Ligação da obra com a praça

2

MILLER PARK

Na obra foi observado organização espacial e sua ligação com outro equipamento.

- Conexão de equipamentos
- Distribuição de atividades
- Fluxos de usuários

3

SESC POMPÉIA

Na obra foi observado o programa, e a distribuição das atividades.

- Elementos de ligação
- Programa
- Circulação interna
- Diferentes formas



ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1 CONTEXTO DA CIDADE

Os trabalhos para a construção da cidade de Goiânia tiveram início nos anos 1930, sob a idéia de modernidade e prosperidade para o interior do estado de Goiás, sua inauguração oficial porem só ocorreu em 1942 (CHAUL, 2009). De acordo com Chaul (2009, p.100) a cidade surgiu da projeção política de Pedro Ludovico:

Goiânia foi surgindo no compasso dos anos 30, [...], por entre os embates políticos contrários à mudança da capital; conduzindo seus passos por entre a carência de verbas e a necessidade de investimentos. Assim, este símbolo maior da Marcha para o Oeste possibilitou o avanço capitalista para o interior do país [...]

O responsável pelo plano urbanístico da cidade foi o urbanista Atílio Corrêa Lima, o mesmo adotou para a cidade um traçado que obedece a configuração do terreno, do zoneamento e a necessidade do tráfego (DINIZ, 2007). De acordo com Diniz (2009, p.138) o plano urbanístico de Goiânia “prevê a expansão do núcleo inicial, através de uma malha ortogonal, em todos os sentidos, respeitando a topografia do sítio.” (Figura 25).

Em 1935, Atílio foi afastado das obras em andamento, após entregar ao governo do Estado os primeiros projetos que estruturavam a cidade e seu traçado, (DI ALMEIDA, 2012). O rompimento entre o urbanista e o Estado tem seu motivo incerto, uma das explicações seria a mudança efetiva de Atílio do Rio de Janeiro para a nova capital (DI ALMEIDA, 2012).

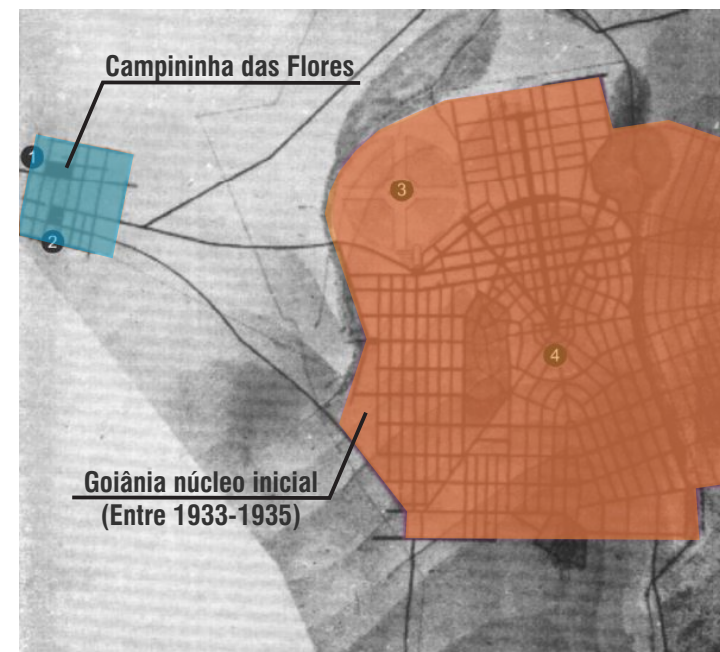


Figura 25. Campinas e plano da capital. Fonte: Daniele Godinho, 2018. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

Após a saída de Atílio, o engenheiro Armando de Godoy assumiu a função de consultor técnico dos irmãos Coimbra Bueno, os construtores da capital (DI ALMEIDA, 2012). Essa alteração provocou mudanças significativas no projeto original, a alteração no traçado do Setor Sul é uma das mais emblemáticas (DI ALMEIDA, 2012).

Como descrito por Cintra (2010) a pedra fundamental, em homenagem aos três anos de início da revolução de 1930, foi lançada em 03 de outubro de 1933 por Pedro Ludovico Teixeira, onde hoje se encontra o Palácio das Esmeraldas, na Praça Cívica. Porem a transferência definitiva só foi oficializada em 1937. Além disso, o autor também aponta que 1975 a

cidade expandiu seus parcelamentos urbanos, e durante a década de 1970 sofreu um grande crescimento populacional, registrando em 1980 cerca de 700mil habitantes, sendo cerca de 98% moradores da zona urbana.

4.2 LOCAL DE INTERVENÇÃO

4.2.1 Histórico do Bairro

A Vila Abajá é um bairro de Goiânia que surgiu em função do crescimento do setor Campinas (GODINHO, 2018). O bairro de campinas antecede a cidade, surgiu em 1810, se tornou uma vila em 1907 e cidade em 1914 (GODINHO, 2018).

A Campininha das Flores ou Campininhas é como o povoado era conhecido (GODINHO, 2018). Em 1935 a Campininha deixou de ser cidade-satélite conforme previsto no plano de Godoy, para se incorporar no traçado de Goiânia, como o bairro Campinas (MANSO, 2001).

Com o desenvolvimento do setor Campinas, o bairro passa a ter mais residências que os setores Central e Norte do novo plano (GODINHO, 2018). Assim diversos loteamentos surgiram entre os anos 1945 e 1955, nos arredores de Campinas, ocupados por quem não tinha condições de pagar os aluguéis de Campinas (GODINHO, 2018). A Vila Abajá é um desses bairros. Por conta da forma como surgiu, a Vila Abajá e outros bairros próximo são incorporados ao setor Campinas através da memória afetiva (GODINHO, 2018).

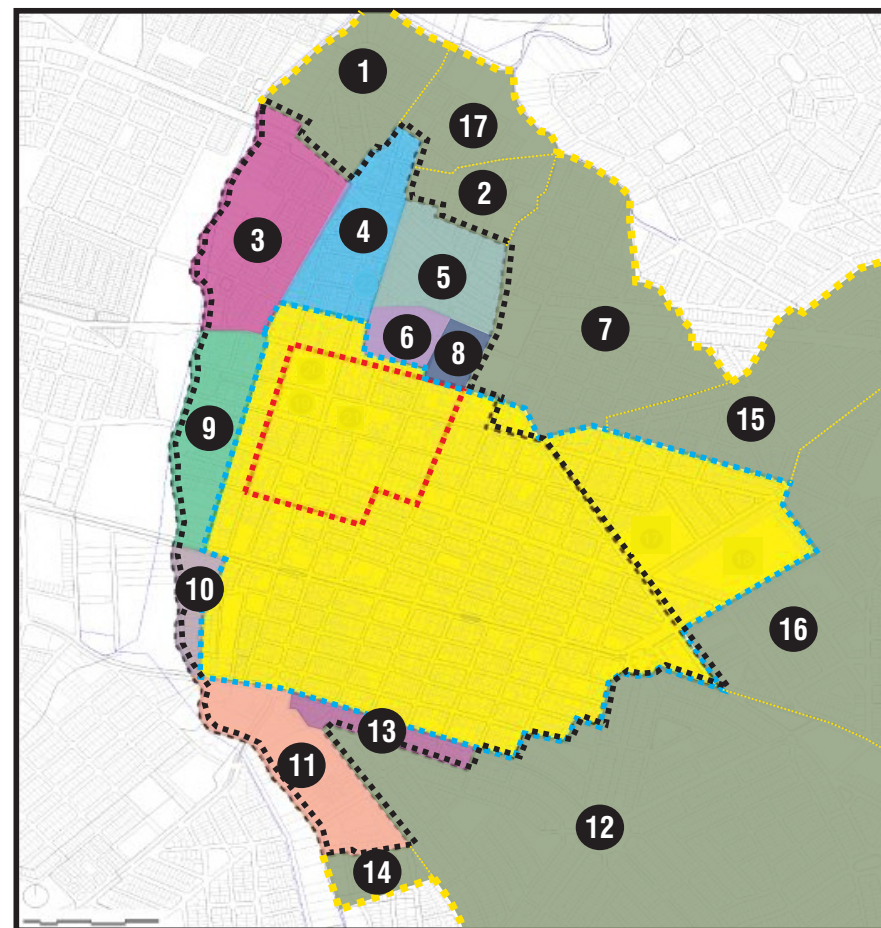


Figura 26. Limites do bairro Campinas. Fonte: Daniele Godinho, 2018. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

- | | | | |
|-------------------------------------|----------------------------------|---|---|
| Delimitação atual de Campinas | Núcleo inicial de Campinas | Delimitação de Campinas década 1980 | Limite da memória afetiva de Campinas |
| 1 Vila Irany | 7 Vila Abajá | 13 Parte Setor Coimbra | |
| 2 Vila Santana | 8 Parte Vila Abajá | 14 Vila Aguiar | |
| 3 Vila Ana Maria | 9 Vila Benjamin Gomes | 15 Setor Centro Oeste | |
| 4 Setor Bonfim | 10 Vila Cintra | 16 Setor dos Funcionários | |
| 5 Vila Maria | 11 Vila Pará | 17 Vila Santa Helena | |
| 6 Vila Bonfim | 12 Setor Coimbra | | |

4.2.1.1 Mapa de localização da Área de Intervenção

A área de intervenção fica localizada na Vila Abajá, um bairro que faz parte da memória afetiva de Campinas. O local se encontra na Avenida Leste Oeste, uma via de grande porte que atravessa grande parte da cidade.

O local fica próximo de outras avenidas conhecidas da capital, como a 24 de outubro e a Av. Bernardo Sayão. Um eixo comercial tradicional da cidade, que recebe diversos visitantes diariamente.

A localização é uma grande potencialidade da proposta, visto que fica em um espaço centralizado de Goiânia. Sendo assim, o acesso dos usuários é facilitado através de grande maioria dos modais.

Figura 27. Foto aérea. Fonte: Google Earth, 2019.
Edição: Andressa Fortuna, 2019.



4.2.2 Mapa de Bairros Vizinhos



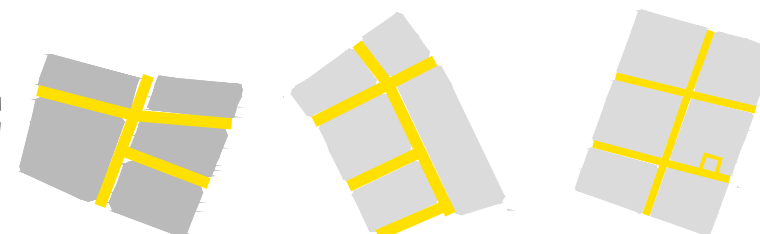
Figura 28: Mapa de Bairros Vizinhos.
Fonte: Prefeitura de Goiânia.
Edição: Andressa Fortuna, 2019.



Os bairros que fazem limite com o setor Vila Abajá apresentam características parecidas em relação ao traçado, ocupação, uso de solo.

A Vila Abajá segue um alinhamento de quadras e seu traçado se mantém ordenado com os bairros do entorno facilitando o fluxo de veículos e adensamento. Esse fluxo sofre uma quebra quando a Av. Leste Oeste atravessa o setor.

A ocupação desses setores ocorre de forma semelhante seguindo uma ordem clara de uso, tornando a integração entre eles perceptível, podendo até dificultar os transeuntes a identificar em qual bairro estão.



1.Vila Abajá

2.Vila Santa Helena

3.Campinas

Figura 29: Esquema de traçado urbano.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

LEGENDA:

ÁREA DE INTERVENÇÃO

1 VILA ABAJÁ

2 JARDIM XAVIER

3 CENTRO OESTE

4 SETOR DOS FUNCIONÁRIOS

5 CAMPINAS

--- LIMITES DOS BAIRROS

6 VILA IRANY

7 VILA SANTANA

8 VILA SANTA HELENA

9 VILA ISAURA

10 VILA SÃO FRANCISCO

4.2.3 Mapa de Pontos de Interesse e Marcos do Entorno



Figura 30: Mapa de Pontos de Interesse e Marcos do Entorno.
Fonte: Prefeitura de Goiânia.
Edição: Andressa Fortuna, 2019.



Os pontos de interesse próximos a área de intervenção são bastante importantes para a posposta, e os mesmo se revelam insuficientes para a região. Dentro do bairro da proposta existem apenas equipamentos de educação, sendo um deles o Centro de Ensino em período Integral Professor Pedro Gomes.

Praças públicas são encontradas apenas nos bairros do entorno, e são poucas unidades. A infraestrutura não é suficiente para atender os usuários da região e os transeuntes que usam os equipamentos dessa região diariamente.



Figura 31: Instituto Professor Gustavo Ritter.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.



Figura 32: Sesc Campinas.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

LEGENDA:

- ÁREA DE INTERVENÇÃO**
- LIMITES DOS BAIRROS**
- EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO**
- PRAÇAS PÚBLICAS**
- 1 SESC CAMPINAS**
- 2 GINÁSIO DE ESPORTES CAMPINAS**
- 3 INSTITUTO PROFESSOR GUSTAVO RITTER**
- 4 ESTÁDIO ANTÔNIO ACCIOLY**

4.2.4 Mapa de Sistema Viário

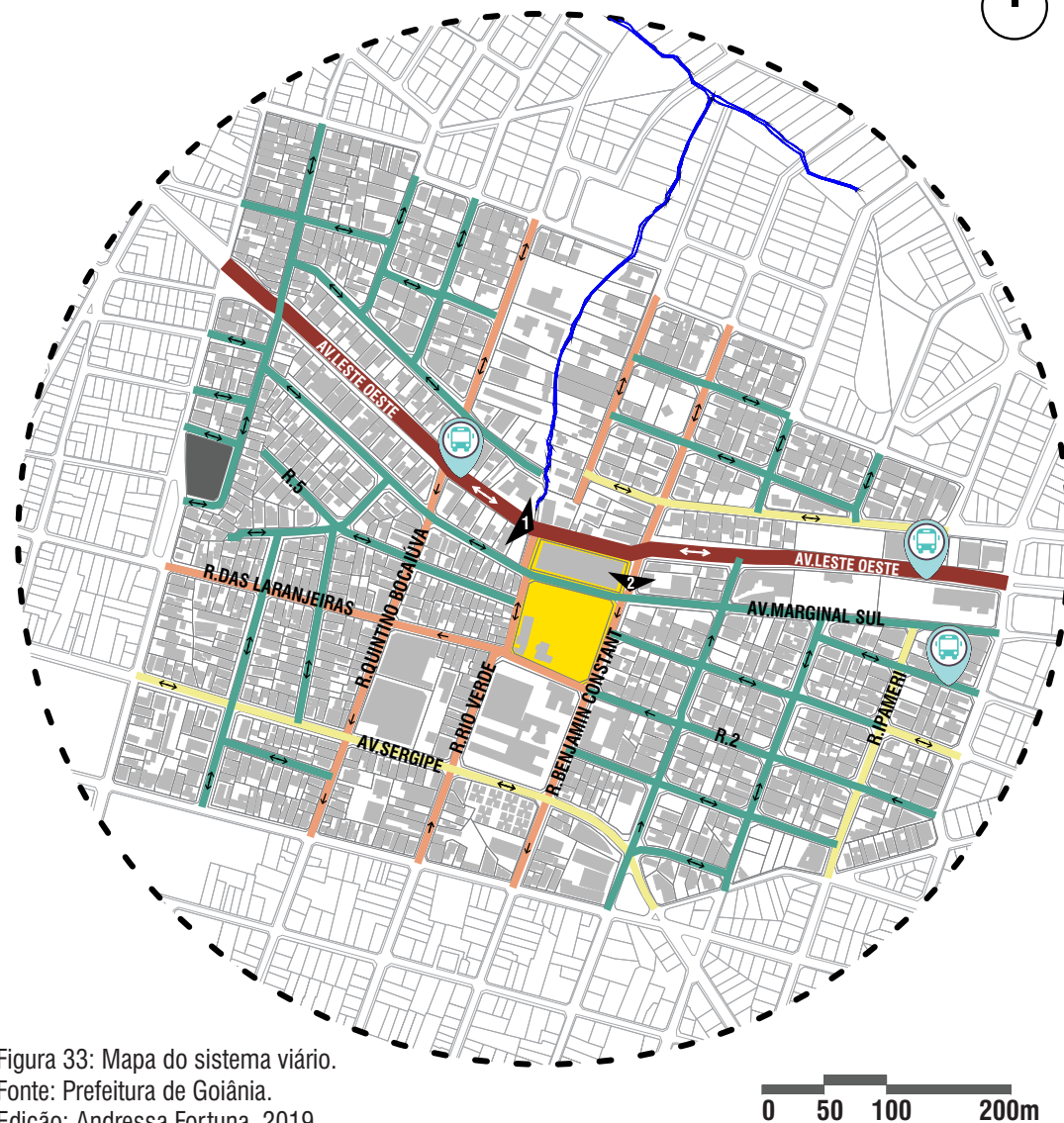


Figura 33: Mapa do sistema viário.
Fonte: Prefeitura de Goiânia.
Edição: Andressa Fortuna, 2019.



A região possui uma malha em um sentido ortogonal, onde as principais vias de ligação são localizadas nas extremidades da área de intervenção, e apenas uma via local divide do terreno.

O terreno é limitado ao norte pela Av. Leste Oeste, que funciona como um corredor estruturador atravessando a cidade de Goiânia. As vias coletoras que dão acesso à área de intervenção são de mão única, possuem poucas sinalizações e possuem possibilidade de estacionamento em um dos lados.

Pensando na pós ocupação seria interessante propor algum tipo de intervenção na Av. Marginal Sul, na parte onde a mesma limita a área do projeto, para os usuários conseguirem transitar entre as duas partes do terreno com mais segurança.



Figura 34: Av. Leste Oeste.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.



Figura 35: R. Benjamin Constant.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

LEGENDA:

- | | |
|---|--|
| CORREDOR ESTRUTURADOR | VIA COLETORA |
| VIA ARTERIAL - 2ª CATEGORIA | VIA LOCAL |
|  PONTO DE ÔNIBUS |  SENTIDO DAS VIAS |

4.2.5 Mapa de Gabarito

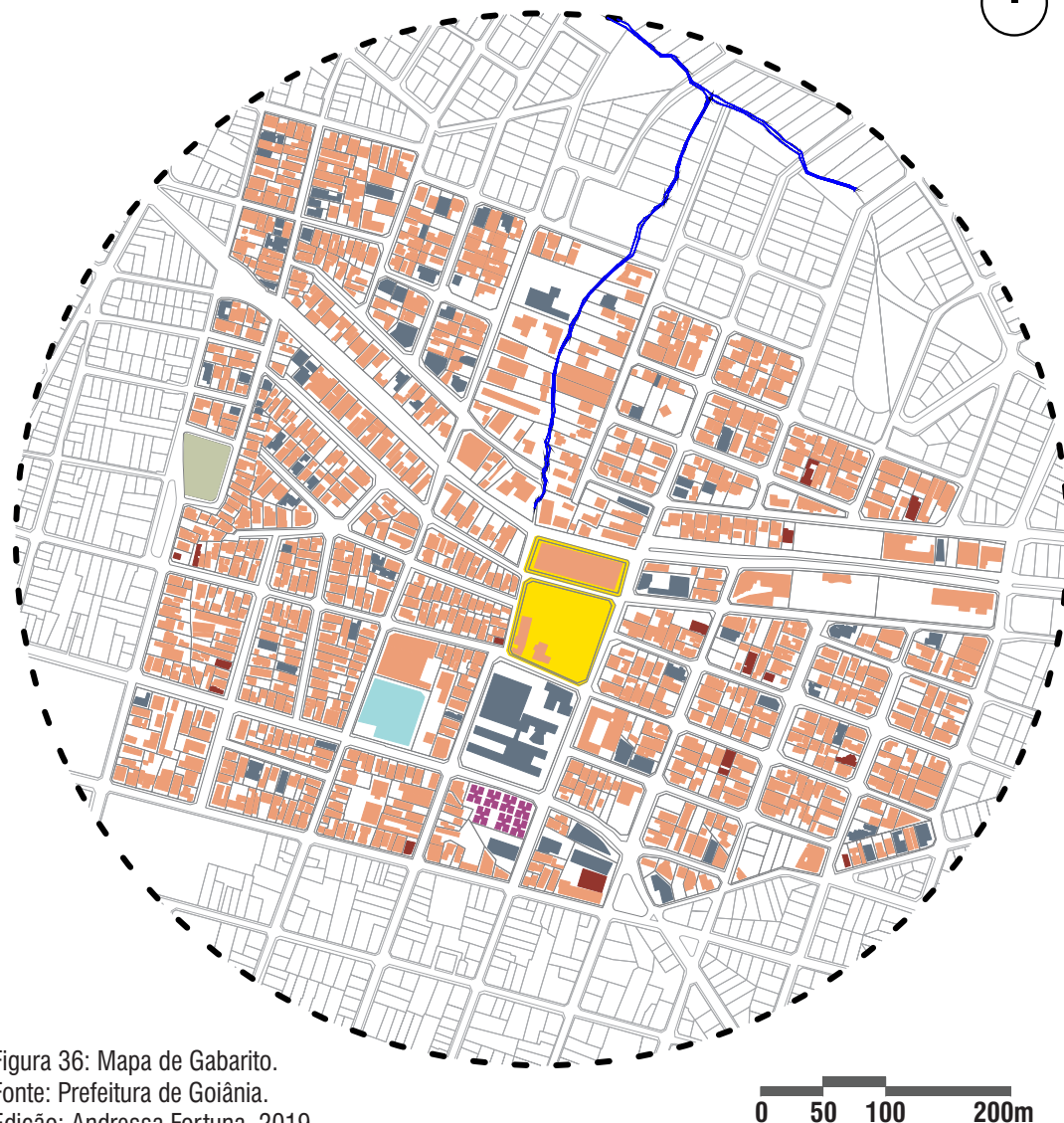


Figura 36: Mapa de Gabarito.
Fonte: Prefeitura de Goiânia.
Edição: Andressa Fortuna, 2019.



A região possui uma clara configuração horizontal, pouco verticalizada. As edificações de apenas 1 pavimento se dividem entre casas, pequenos comércios e diversos galpões. Começam a surgir algumas edificações de dois e três pavimentos, essas em sua maioria são de uso comercial.

A especulação imobiliária na região aumentou nos últimos, o resultado é o primeiro edifício residencial da área, com 28 pavimentos. Essa edificação é o que vem causando um desequilíbrio de altura com o entorno, e a tendência é o aumento desse tipo de empreendimento na região Campinas.

Por conta da padronização de gabarito nessa área e buscando não causar um grande impacto de visibilidade no contexto urbano, o projeto se limita em relação a possibilidade de desenvolver uma proposta com diversos pavimentos.



Figura 37: 2 Pavimentos.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.



Figura 38: Relação de gabaritos.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

LEGENDA:

■ TÉRREO	■ 3 PAVIMENTOS
■ 2 PAVIMENTOS	■ 4 PAVIMENTOS
■ ÁREA DE INTERVENÇÃO	■ ACIMA 5 PAVIMENTOS

4.2.6 Mapa de Uso

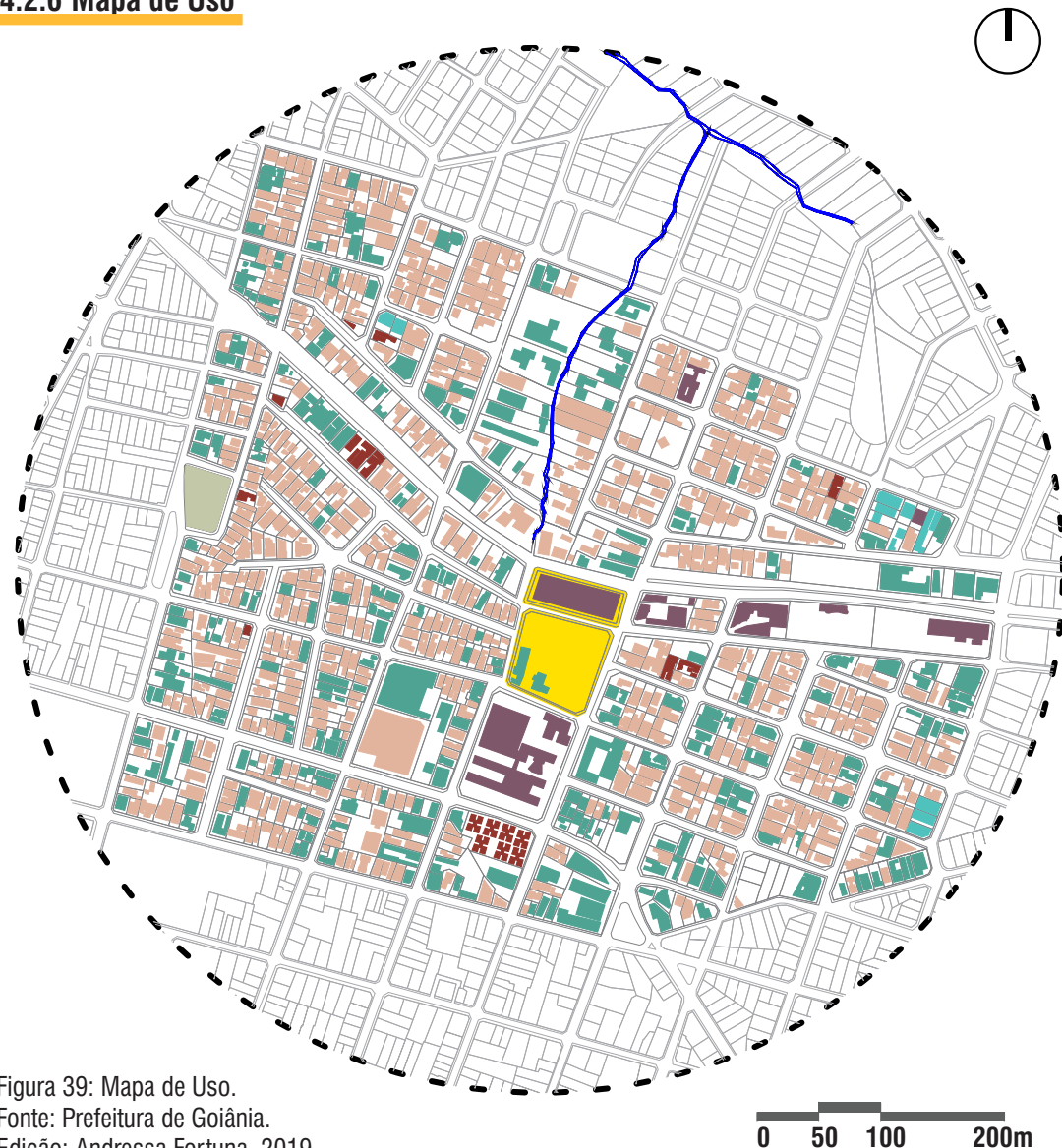


Figura 39: Mapa de Uso.
Fonte: Prefeitura de Goiânia.
Edição: Andressa Fortuna, 2019.



Áreas residenciais são a maioria na região, atendendo ao tipo de construção vernacular. Edificações de uso misto ainda são poucas, mas tendem a crescer por conta característica da comercial da região.

Como característica da região de Campinas o comercio equivale a grande parte das edificações. Sendo composto de vários segmentos, desde o ramo alimentício à vestuário.

Espaços voltados a cultura e lazer são minoria. O Cepal da Vilá Abajá é o maior do segmento dentro da região analisada, sendo um local que cedia feiras-livres, uma manifestação cultural tradicional da cidade de Goiânia.



Figura 40: Edificação Residencial.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.



Figura 41: Edificação Mista.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

LEGENDA:

RESIDENCIAL
COMERCIAL
ÁREA DE INTERVENÇÃO

MISTO
INTITUCIONAL
RELIGIOSO

4.2.7 Mapa de Adensamento e Vegetação



Figura 42: Mapa de Adensamento e Vegetação. Fonte: Prefeitura de Goiânia. Edição: Andressa Fortuna, 2019.



O setor Campinas pelo tempo de seu surgimento, antes mesmo da capital, é extremamente adensado e por consequência os setores do entorno também são, pois foram criados para abrigar os moradores que não conseguiram morar em Campinas.

A vegetação, porém, é escassa no interior dos bairros, se localizada em pontos específicos, na maior parte nas vias de maior fluxo. São vegetação de copa alta e geram bastante sombra, porém possuem raiz rasa prejudicando a pavimentação das calçadas.



Figura 43: Vegetação do entorno. Fonte: Andressa Fortuna, 2019.



Figura 44: Vegetação do entorno. Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

LEGENDA:

■ CHEIO

□ VAZIO

■ ÁREA DE INTERVENÇÃO

● VEGETAÇÃO ALTA
● VEGETAÇÃO MÉDIA

4.2.8 Mapa de Aspectos Físicos Naturais

Clima

Os ventos predominantes são sentidos norte para o sudeste.

O clima da região é tropical úmido, característico pelo período de seca entre abril e setembro, e o período de chuva que segue de outubro a março.

Pela representação de insolação feita na Figura 45, é possível compreender que as faces norte e oeste recebem a maior insolação, enquanto as faces leste e sul recebem a menor incidência solar.

LEGENDA:

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- COTA MESTRA
- COTA SECUNDÁRIA
(1 em 1m)
- VENTOS DOMINANTES
- VEGETAÇÃO MÉDIA

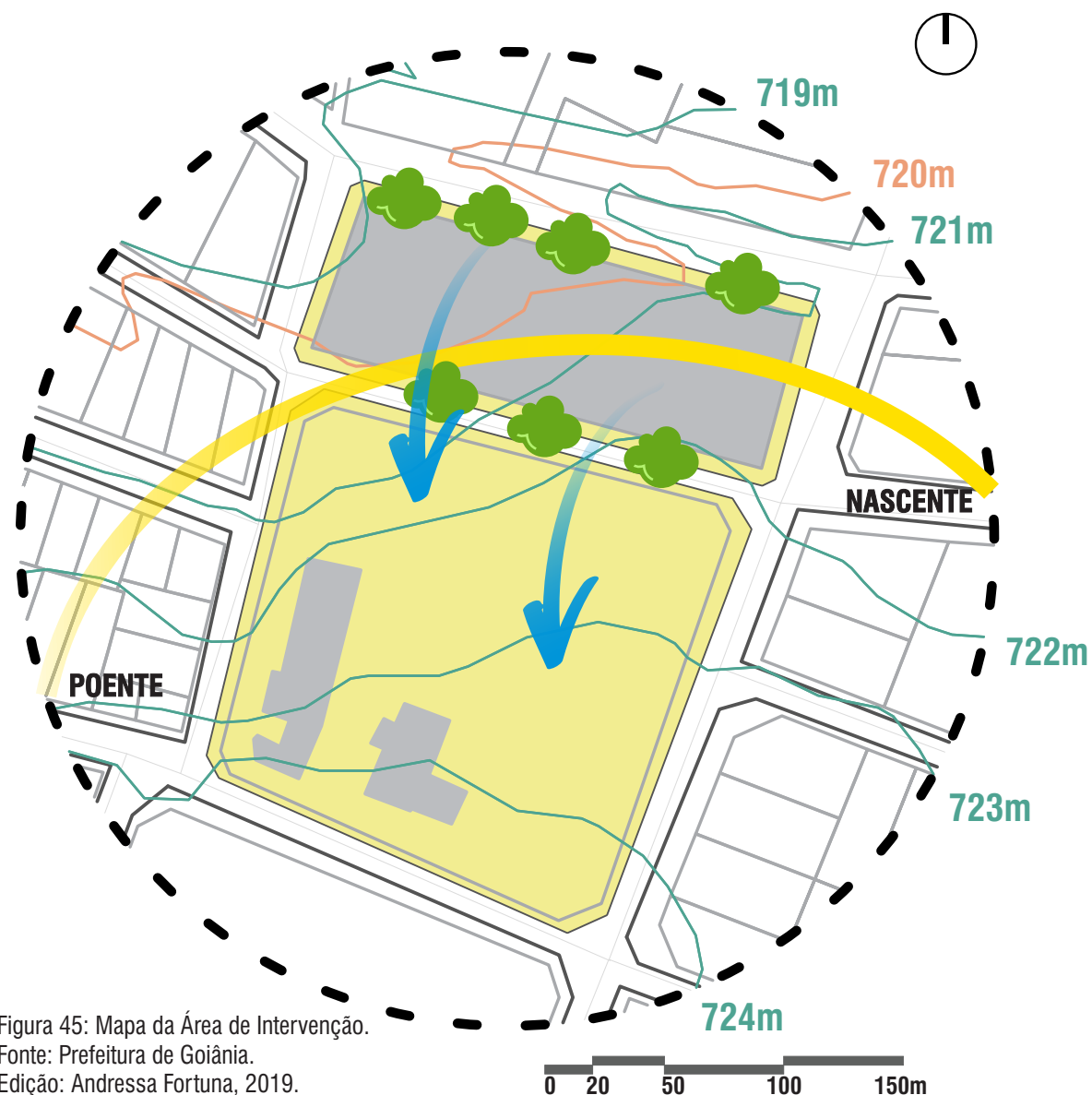
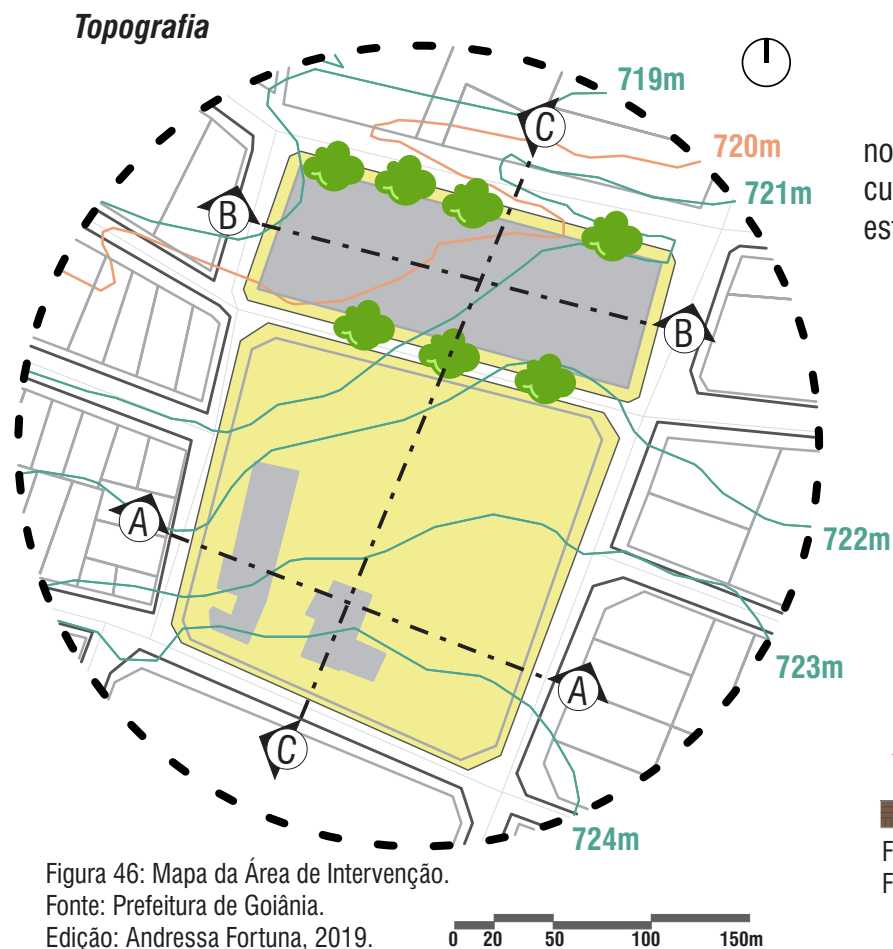


Figura 45: Mapa da Área de Intervenção.

Fonte: Prefeitura de Goiânia.

Edição: Andressa Fortuna, 2019.



Os dois terrenos possuem uma declividade leve, com declive para o lado norte da área de intervenção. Na Figura 44 é possível analisar as interpolações, as curvas mestras estão de cinco em cinco metros, enquanto as curvas secundárias estão de um em um metro.

Os dois terrenos, portanto, possuem um declive de 5 metros.

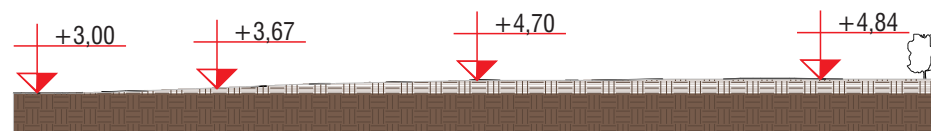


Figura 47: Corte AA.
 Fonte: Andressa Fortuna, 2019. Esc.: 1:1000



Figura 48: Corte BB.
 Fonte: Andressa Fortuna, 2019. Esc.: 1:1000

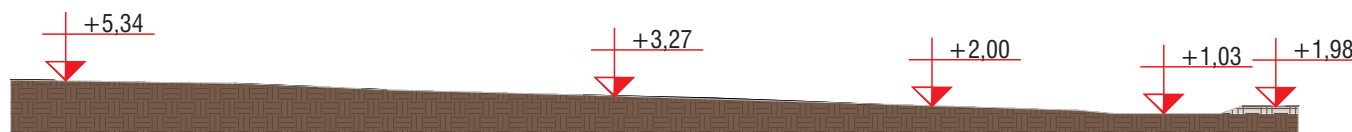


Figura 49: Corte CC.
 Fonte: Andressa Fortuna, 2019. Esc.: 1:1000

4.2.9 Mapa da Área de Intervenção

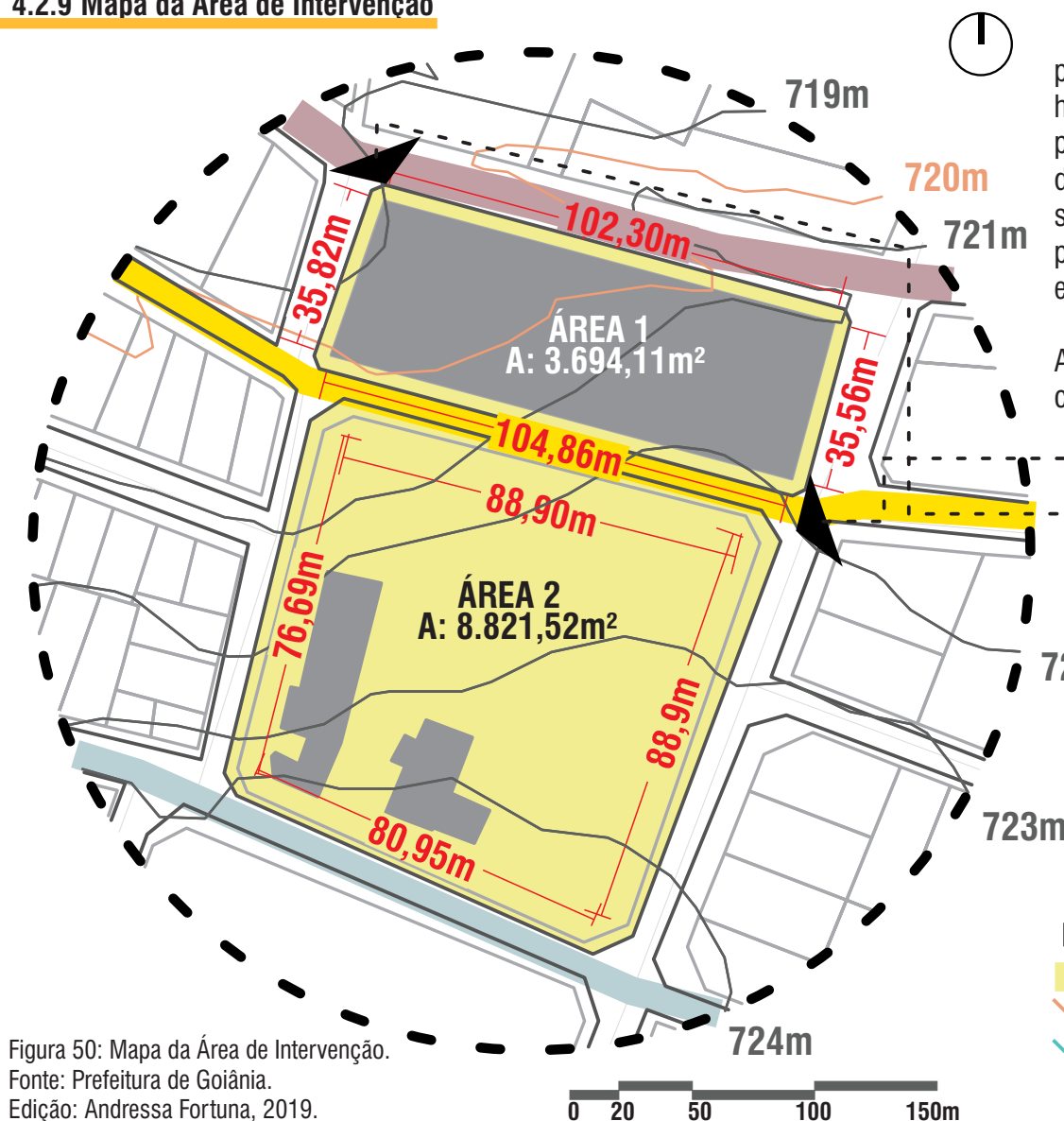


Figura 50: Mapa da Área de Intervenção.
Fonte: Prefeitura de Goiânia.
Edição: Andressa Fortuna, 2019.

Para a intervenção foi escolhido duas áreas, que juntas possuem aproximadamente 12.515,63 m². O menor terreno hoje é ocupado pelo Cepal da Vila Abajá, enquanto a maior possui hoje duas edificações antes usadas em um antigo depósito de materiais de reciclagem. A Av. Marginal Sul é a separação das duas áreas, uma via local que proporciona a possibilidade dos usuários se apropriarem dela para a travessia entre os terrenos e os equipamentos que serão propostos.

O caimento do terreno da Rua das Laranjeiras para a Av. Leste Oeste é de aproximadamente de 5 metros, que considerando a extensão da área a declividade é suave.

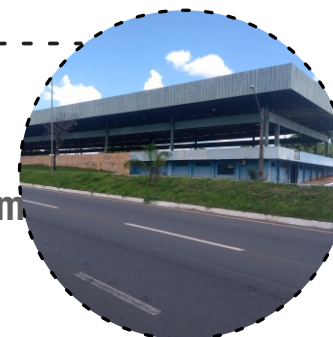


Figura 51: Vista Área 1.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.



Figura 52: Vista Área 2.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

4.2.10 Estudo de Impacto

Os principais impactos serão no trânsito e na poluição sonora. A zona primária será a mais afetada, com impactos acentuados no tráfego das principais vias de acesso à área de intervenção. A poluição sonora sofrerá um aumento, as vibrações vindas do Cepal irão aumentar e a outra parte do Complexo Cultural, também irá gerar um ruído.

A zona secundária irá sofrer os mesmos impactos da zona primária, porém com uma interferência menos acentuada. Já a zona terciária os impactos, apesar de serem os menos das zonas secundária e primária, serão com um impacto ainda menor.

LEGENDA:

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- ZONA PRIMÁRIA
- ZONA SECUNDÁRIA
- ZONA TERCIÁRIA

Figura 53. Foto aérea. Fonte: Google Earth, 2019.
Edição: Andressa Fortuna, 2019.



4.2.11 Condicionantes legais

De acordo com o Uso de Solo do local (Anexo I), e o terreno localiza em uma área adensável onde são admitidos os seguintes usos:

- Habitação Unifamiliar
- Habitação Geminada
- Habitação Seriada
- Habitação Coletiva
- Atividades econômicas (Atividades não residenciais) com grau de incomodidade -1 (GI-1) - com área ocupada até 5.000,00m²

Em relação ao estacionamento todos os Usos Não Residenciais (Atividades não Residenciais) deverão possuir Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Anexo IV.

ATIVIDADES ECONÔMICAS de acordo com CNAE*	Área ocupada 541 m2 até 5000m2	Área ocupada Acima de 5001 m2	OBS
Edificação sem uso definido com até 6 atividades/sala	1 vaga p/ cada 45 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	(1) (7) (8)
Edificação com mais de 6 atividades/salas diferentes	1 vaga p/ cada 45 m2	1 vaga p/ cada 45 m2	(1) (7) (8)

Figura 54. Anexo IV. Fonte: LEI Nº 8.617, DE 09 DE JANEIRO DE 2008. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

Ainda de acordo com o Uso de Solo está previsto ocupação de até 90% do Subsolo. E edificações com até 9m de altura máxima, medida da laje de cobertura. Quanto aos afastamentos, devem ser seguidas a Tabela I do

Parâmetro Urbanístico de Afastamento e a Tabela II do Código de Obras.

Os mesmos estão de acordo com a altura das edificações, e estabelecem afastamento lateral, frontal e de fundo. O edifício do CEPAL terá uma altura máxima de 9m aproximadamente, portanto será necessário um afastamento obrigatório de 2m na lateral e no fundo, e 5m na frente. Essas exigências serão seguidas, tendo um vista a vasta área de intervenção.

Altura da Edificação Medida pela laje de cobertura do pavimento	AFASTAMENTOS		
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)
3,00	-	-	5,00
6,00	-	-	5,00
9,00	2,00	2,00	5,00
12,00	3,00	3,00	5,00
15,00	3,20	3,20	5,00
18,00	3,40	3,40	5,00
21,00	3,60	3,60	5,00
24,00	3,80	3,80	5,00
27,00	4,00	4,00	5,00
30,00	4,20	4,20	5,00
33,00	4,40	4,40	5,00

Figura 55.. Tabela de Parâmetros Urbanísticos - Afastamentos. Fonte: Código de Edificações e Obras Goiânia, 2008. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

Quanto ao Índice de Permeabilidade, o Uso de Solo diz que deve atender ao Art. 122 da Lei Complementar nº 171/2007. O mesmo instrui em relação a quanto o estabelecimento de estruturas de infiltração e recarga do lençol freático, que devem ser calculadas em relação a área de impermeabilização do terreno. No caso de caixa de recarga o cálculo deve atender ao Art. 128 da Lei Complementar nº 246 de 29/04/2013.

ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA



5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

A proposta visa oferecer um espaço de uso público com opções de atividades culturais e lazer, para atender a população da região, entorno e os diversos transeuntes que atravessam o local diariamente.



JOVENS E CRIANÇAS

Eles serão atendidos pelas atividades e cursos oferecidos no Centro de Formação, e pelo espaço de lazer e contemplação oferecido pela praça.



MORADORES

Esse perfil será atendido através das atividades oferecidas no Cepal, pelo espaço de lazer da praça, além das atividades culturais do Centro de Formação.



TRABALHADORES E TRANSEUNTES

Serão atendidos pelo espaço de lazer e contemplação da praça, pelas atividades do Cepal, além das opções culturais do Centro de Formação.

O equipamento será implementado em um local que, em um raio de 1 km, fica próximo de 9 escolas que atendem desde o ensino infantil ao ensino médio. Ao todo elas atendem mais de 700 alunos diariamente, vão de crianças a adolescentes em uma faixa etária que vai de 4 à 18 anos.

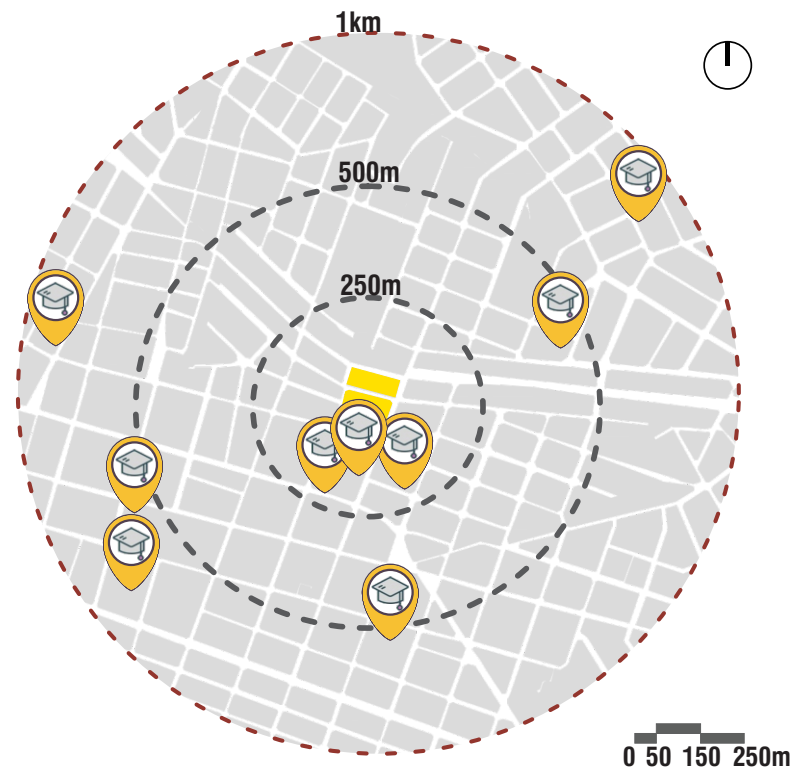


Figura 56: Mapa de localização de escolas em raio de 1km. Fonte: Prefeitura de Goiânia. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

LEGENDA:



ESCOLAS



RAIO - 1km



ÁREA DE INTERVENÇÃO

A implantação do Centro de Formação irá ajudar na formação desses jovens, oferecendo atividades culturais e opções de lazer como complemento às atividades escolares. Dessa forma, terá seu funcionamento servindo como apoio para essas escolas existentes.

5.2 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

A proposta conta com um programa dividido em duas partes, para melhor se organizar e assim atender seu público alvo. Uma parte do programa é composta pelos usos do Complexo de ensino e cultura, este formado por atividades que caracterizam um Centro cultural. A outra parte do programa é composta pelas atividades do Cepal da Vila Abajá.



Assim, o programa procura promover o conhecimento, integração, e participação da comunidade através do espaço público e com as atividades propostas. Dessa forma, a praça terá a função de elemento de ligação entre os equipamentos, oferecendo uma área de respiro e descanso entre as edificações e no entorno adensado.

5.2.1 Quadro Síntese

O programa como visto anteriormente é dividido em três partes distintas, que abrigam cada uma oito setores que oferecem várias atividades. Assim, o equipamento fornece diversidade de uso e se torna um atrativo maior para os usuários.

COMPLEXO DE CULTURA E ENSINO								
Setor	Uso	Ambiente	Ocupação	Qtd. Usuários	Qtd.	Pré Dimensionamento		Área Total (m²)
						Área (m²)	30%	
Administração e Apoio	Administração Geral	Recepção	Diurno	1	1	6,00	1,80	7,80
		Sala da Administração	Diurno	5	1	20,00	6,00	26,00
		Secretaria Centro Cultural	Diurno	3	1	15,00	4,50	19,50
		Secretaria Escola	Diurno	3	1	15,00	4,50	19,50
		Copa	Diurno	3	1	10,00	3,00	13,00
		Sanitários	Diurno	6	2	18,00	10,80	46,80
		Área Total Administração Geral (m²)					84,00	132,60
	Serviços	DML	Permanente	-	4	4,00	4,80	20,80
		Sanitários	Permanente	10	2	20,00	12,00	52,00
		Depósito Manutenção	Permanente	-	1	15,00	4,50	19,50
Área Total Serviços (m²)					39,00	92,30		
Apresentações e Exposições	Teatro	Palco	Permanente	-	1	50,00	15,00	65,00
		Camarins	Permanente	4	3	20,00	18,00	78,00
		Plateia	Permanente	112	1	150,00	45,00	195,00
		Sanitários	Permanente	10	2	20,00	12,00	52,00
		Foyer	Permanente	-	1	35,00	10,50	45,50
		Cabine de controle	Permanente	2	1	15,00	4,50	19,50
		Bomboniere	Permanente	4	1	30,00	9,00	39,00
		Apoio da Bomboniere	Permanente	-	1	7,00	2,10	9,10
Área Total Teatro (m²)					327,00	503,10		

5.2.1 Quadro Síntese

COMPLEXO DE CULTURA E ENSINO								
Setor	Uso	Ambiente	Ocupação	Qtd. Usuários	Qtd.	Pré Dimensionamento		Área Total (m²)
						Área (m²)	30%	
Apresentações e Exposições	Galeria	Espaço exposição permanente	Permanente	-	1	100,00	30,00	130,00
		Espaço exposição temporária	Permanente	-	1	70,00	21,00	91,00
		Depósito de peças	Diurno	-	1	25,00	7,50	32,50
		Sanitários	Permanente	5	2	15,00	9,00	39,00
		Curadoria	Diurno	3	1	15,00	4,50	19,50
		Manutenção do acervo	Diurno	3	1	15,00	4,50	19,50
	Área Total Galeria (m²)					240,00	331,50	
	Biblioteca	Recepção	Diurno	1	1	6,00	1,80	7,80
		Guarda Volumes	Diurno	-	1	10,00	3,00	13,00
		Acervo	Diurno	-	1	60,00	18,00	78,00
		Leitura	Diurno	-	1	40,00	12,00	52,00
		Retirada/Entrega	Diurno	-	1	5,00	1,50	6,50
		Ilha de impressão	Diurno	-	1	10,00	3,00	13,00
		Manutenção do acervo	Diurno	-	1	15,00	4,50	19,50
		Depósito	Diurno	-	1	20,00	6,00	26,00
	Área Total Biblioteca (m²)					166,00	215,80	

CEPAL								
Setor	Uso	Ambiente	Ocupação	Qtd. Usuários	Qtd.	Pré Dimensionamento		Área Total (m²)
						Área (m²)	30%	
Administração e Apoio	Administração	Recepção	Diurno	1	1	5,00	1,50	6,50
		Administrativo	Diurno	5	1	20,00	6,00	26,00
		Copa	Diurno	-	1	6,00	1,80	7,80
		Sanitários	Diurno	-	2	18,00	10,80	46,80
		Área Total Administração (m²)				49,00	87,10	
	Apoio	Depósito	Diurno	-	2	15,00	9,00	39,00
		DML	Diurno	-	1	5,00	1,50	6,50
		Área Total Apoio (m²)				20,00	45,50	
		Área Total Administração e Apoio (m²)				69,00	132,60	
Convivência	Convenção	Espaço para feiras interno	Permanente	-	80	8,00	192,00	832,00
		Espaço para feiras externo	Permanente	-	80	8,00	192,00	832,00
		Sanitários	Permanente	15	2	30,00	18,00	78,00
		Área Total Convenção (m²)				46,00	1742,00	

COMPLEXO DE CULTURA E ENSINO								
Setor	Uso	Ambiente	Ocupação	Qtd. Usuários	Qtd.	Pré Dimensionamento		Área Total (m²)
						Área (m²)	30%	
Escola de Formação	Artes	Sala de escultura	Diurno	15	2	55,00	33,00	143,00
		Sala de pintura	Diurno	15	2	45,00	27,00	117,00
		Sala de desenho	Diurno	15	2	40,00	24,00	104,00
		Atelier multiatividades	Diurno	10	3	35,00	31,50	136,50
		Sala de fotografia	Diurno	15	3	30,00	27,00	117,00
	Música	Sala instrumental coletiva	Diurno	15	3	50,00	45,00	195,00
		Sala canto coletiva	Diurno	15	3	45,00	40,50	175,50
		Sala preparação	Diurno	10	3	25,00	22,50	97,50
	Dança	Sala de ensaio coletivo	Diurno	15	4	45,00	54,00	234,00
		Sala multiatividades	Diurno	15	2	35,00	21,00	91,00
		Sala de Ginástica Rítmica	Diurno	10	2	40,00	24,00	104,00
		Confecção de figurinos	Diurno	10	2	25,00	15,00	65,00
	Tecnologia	Sala de estudo	Diurno	15	3	40,00	36,00	156,00
		Estúdio de áudio	Diurno	5	2	25,00	15,00	65,00
		Estúdio de vídeo	Diurno	5	2	40,00	24,00	104,00
		Sala edição	Diurno	15	3	25,00	22,50	97,50
	Área Total Escola (m²)					600,00	2002,00	
Serviços Geral	Serviços	DML	Permanente	-	1	4,00	1,20	5,20
		Vestiários	Diurno	10	2	15,00	9,00	39,00
		Sanitários	Diurno	15	4	30,00	36,00	156,00
		Depósito de material	Diurno	-	5	10,00	15,00	65,00
	Área Total Serviços (m²)					59,00	265,20	

Quadro de áreas geral (m²)	
Centro Cultural	1275,30
Escola de Formação	2267,20
Cepal	1874,60
Área total do terreno	12515,63
Área total das edificações	5417,10
Área da praça/espço de convivência	7098,53
Estacionamento - 180 Vagas	1800,00

5.3 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

5.3.1 Conceito

Após a análise a área de intervenção foram detectados a necessidade de um equipamento cultural. Além de compreender o tema, usuários e local de implantação, é necessário portanto um conceito projetual e concepção formal para solucionar os problemas levantados.

A proposta projetual se desenvolve com conceitos totalmente diferentes das edificações até então construídas no entorno. Em contra ponto com a região a qual vai ser inserida, o projeto traz consigo como prioridade a integração entre moradores, usuários e a sociedade.

Pensando nas condicionantes do projeto e com suas respectivas análises, não foi possível chegar a um conceito restrito à uma única palavra ou sentença. Para guiar o desenvolvimento da proposta, foi feito um chuva de ideias, dessa forma é possível adotar uma série de ideias que sintezam o projeto.



Figura 57: Diagrama chuva de ideias. Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

5.3.2 Implantação

Ao analisar a área de intervenção foram estabelecidos os fatores essenciais para direcionar a implantação e a edificação: o acesso de transeuntes, acesso de veículos e a relação da área com a malha urbana.

O **acesso de pedestres** às áreas ocorre de oito formas de aproximação direta. No lado norte esse acesso atende os usuários de transporte público. A área menor, que abriga o Cepal, possui três acessos diretos à sua edificação. O **fluxo existente** possui dois sentidos predominantes, e a partir da disposição das bancas das feiras surgem fluxos secundários.

A área maior, abriga edificações usadas anteriormente para um depósito de material reciclado. Como sua área é murada o livre acesso, é

interrompido. Com as edificações existentes o fluxo de pedestres se torna limitado, e desconexo entre as áreas.

Após o remanejamento da edificações e a análise do levantamento, os **novos fluxos** facilitam o acesso direto a área de intervenção, e orientam os caminhos da praça.

Através dos fluxos identificados é possível criar uma conexão entre as duas áreas. Essa conexão também será definida pelos caminhos da praça, e por intervenções na via que separa as duas áreas. Assim, a praça torna-se um elemento importante para as edificações e para os transeuntes, oferecendo caminhos alternativos e áreas de descanso e contemplação. A área destacada em verde representa, os **espaços edificáveis**.

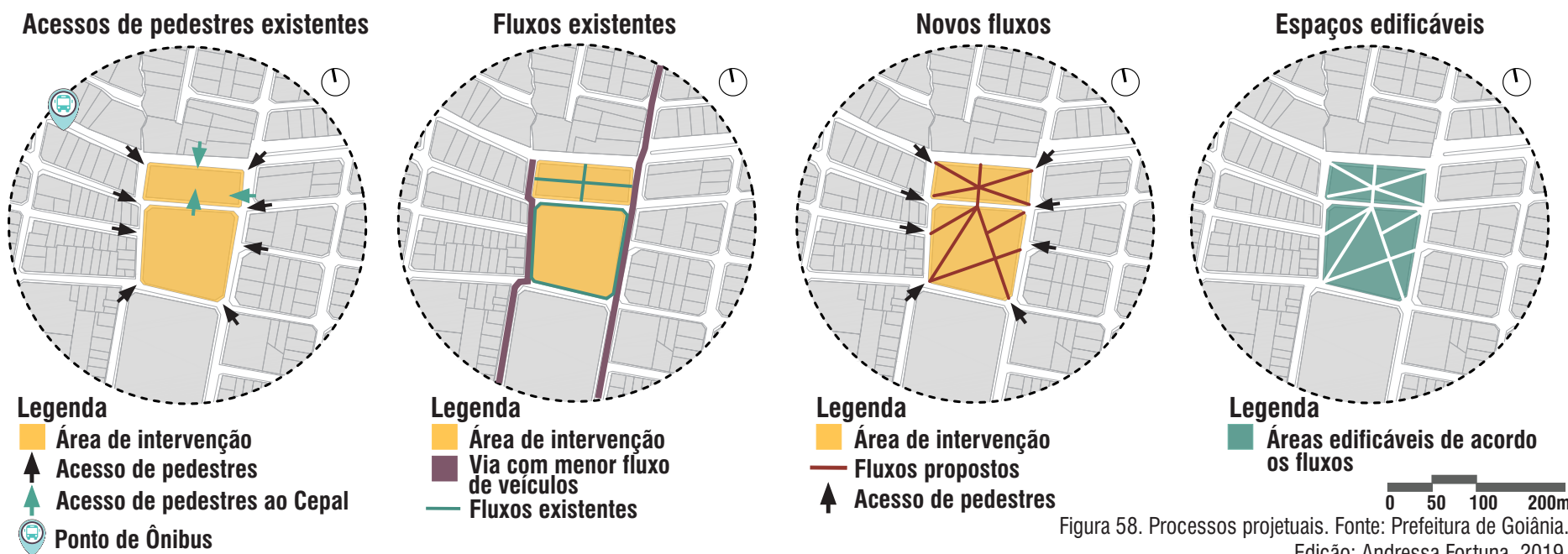


Figura 58. Processos projetuais. Fonte: Prefeitura de Goiânia. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

5.3.1 Implantação

O **acesso pelo transporte público** mais próximo a área acontece pela avenida Leste-Oeste, ao norte da área, portanto será necessário que o edifício mais próximo tenha uma entrada voltada para essa avenida.

Os principais acessos são pela avenida Leste Oeste, que liga as duas extremidades da cidade e pelas vias coletoras rua Benjamin Constant e rua Rio Verde que ajudam a mover o trânsito da avenida Leste Oeste e da avenida 24 de Outubro.

Levando em consideração o trânsito no local, o **acesso de veículos** deve ser direcionado para uma via de menor fluxo. A **saída** desses **veículos**, no entanto, precisa ser voltada para uma via que tenha ligação com a avenida de maior fluxo na região, a av. Leste Oeste.

Considerando os acessos, conclui-se que a **entrada de veículos** pela avenida Benjamin Constant é viável, pois possui conexão direta com a avenida arterial, no entanto seu fluxo é menor facilitando possíveis manobras. Para evitar conflito entre veículos, propõe-se que a **saída** seja voltada para rua Rio Verde, que como na situação anterior, também possui tráfego reduzido e ligação direta com a av. Leste Oeste.

Procurando ter um melhor aproveitamento da área, é proposto que o **estacionamento dos veículos** seja no subsolo da área maior, para assim priorizar a praça. A área de **carga e descarga** do Cepal será pela rua Rio Verde, e no Complexo pela rua da Laranjeiras. Ambas em ruas com fluxo moderado, que permitem manobras caso seja necessário.

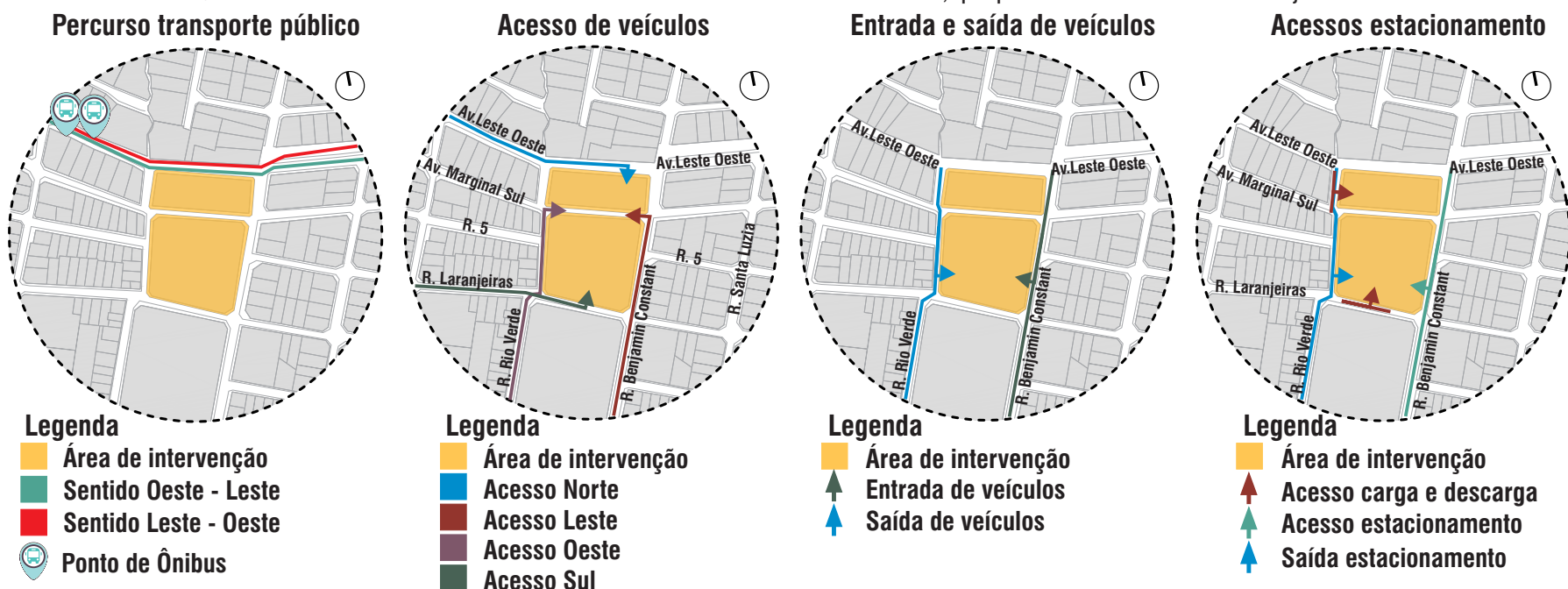


Figura 59. Fonte: Prefeitura de Goiânia. Edição: Andressa Fortuna, 2019.

5.3.2 Aspectos Formais

Volumetria do Cepal

Considerando a área de implantação, o novo edifício do Cepal será mantido na menor área, enquanto na área maior um edifício será proposto para abrigar o Centro de formação e o Centro cultural. Para o desenvolvimento do partido arquitetônico, adotou-se a desconstrução de formas retangulares, assim os volumes se comunicam.

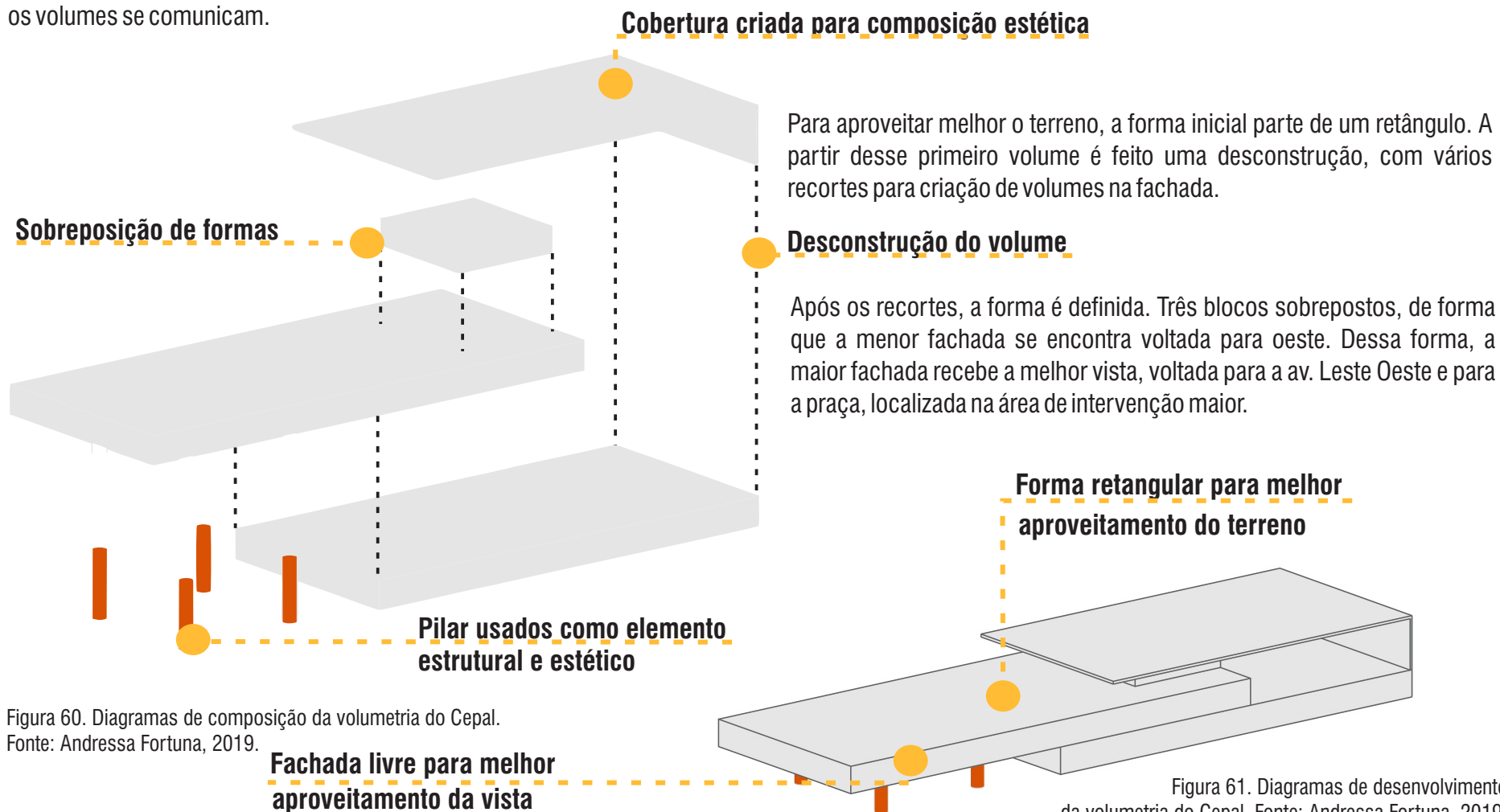


Figura 60. Diagramas de composição da volumetria do Cepal.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

Figura 61. Diagramas de desenvolvimento da volumetria do Cepal. Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

5.3.2 Aspectos Formais

Volumetria do Complexo de cultura e ensino

O desenvolvimento da volumetria parte de uma forma em 'L', que delimita a área com menor fluxo proposto. Esse volume do inicial servirá de base para criar a vista da praça, para os outros pavimentos.

Desconstrução da forma

Sobreposição feita para obter maior número de fachadas voltadas para praça

Pilar usados como elemento estrutural e estético

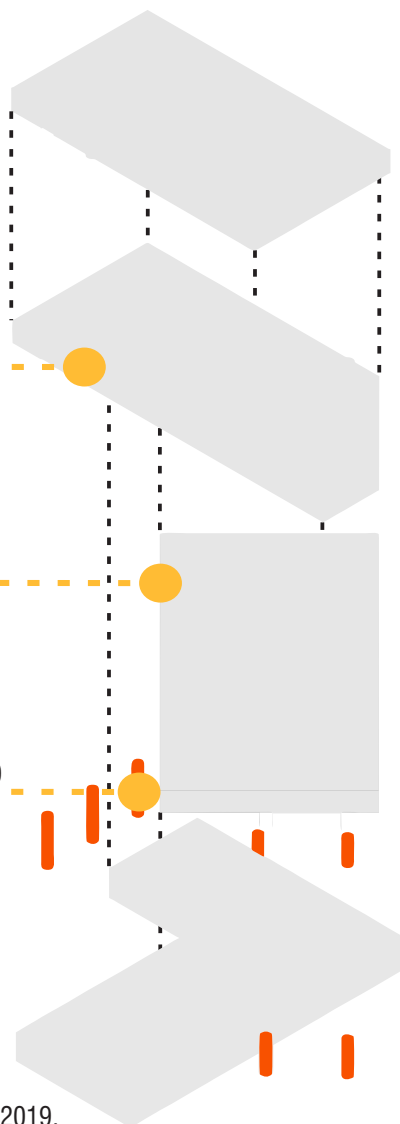


Figura 62. Diagramas de composição da volumetria do Complexo. Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

Após a definição da base, foram feitas as sobreposições das formas retangulares. Essa sobreposição permitiu a criação dos terraços e dispostas de forma que as fachadas maiores fiquem voltadas para a praça.

Forma proporciona terraços, esses locais usados como área de convivência

Fachada livre para melhor aproveitamento da vista

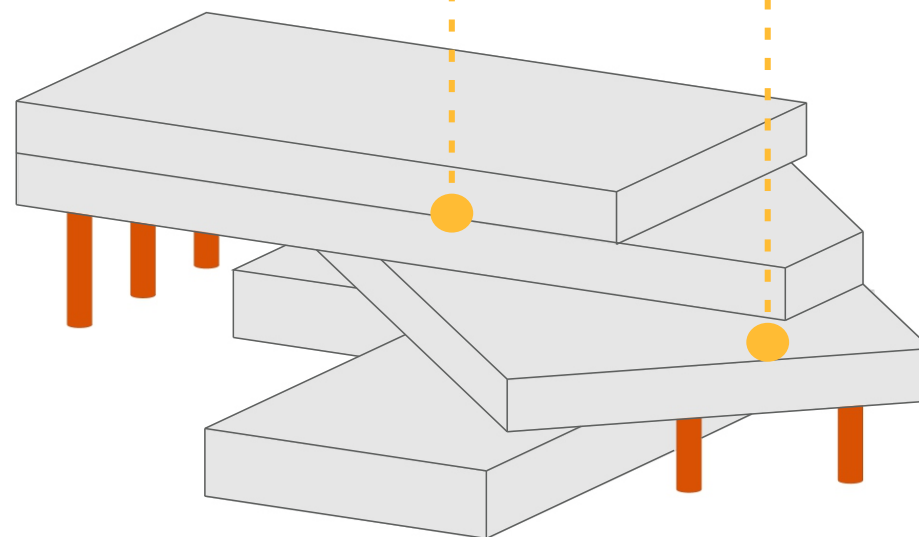


Figura 63. Diagramas de desenvolvimento da volumetria do Complexo. Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

5.3.3 Setorização

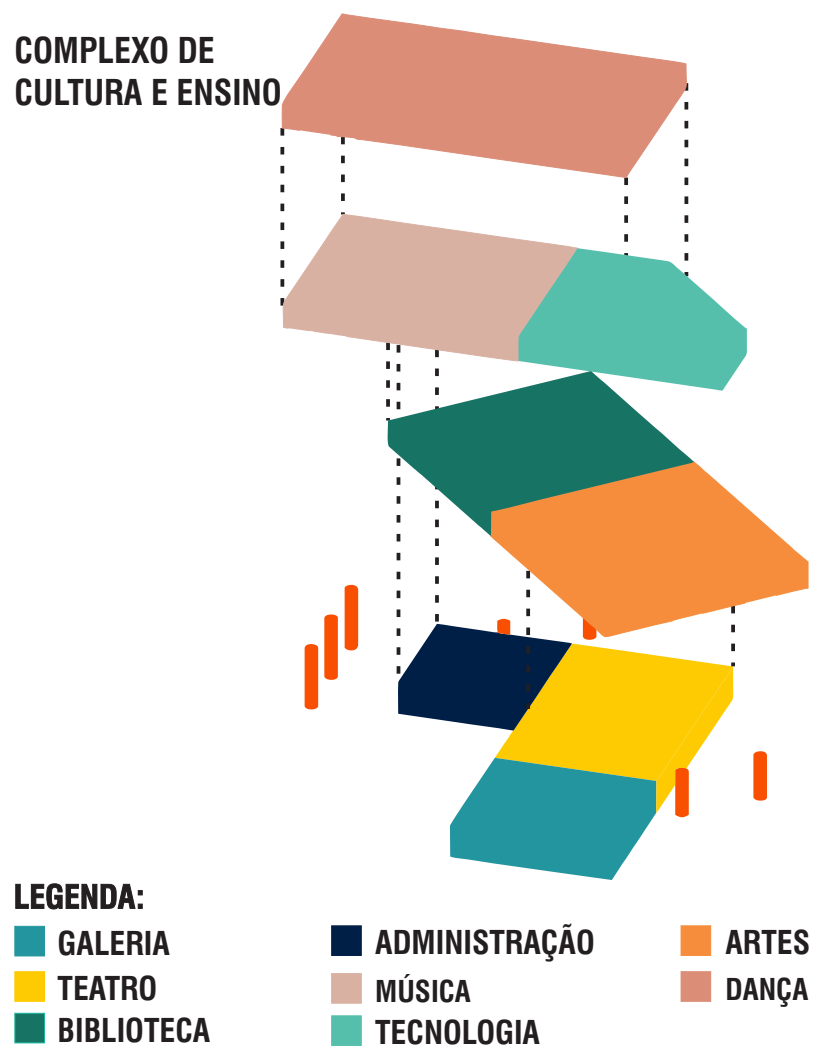


Figura 64. Diagramas de setorização do Complexo.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

CEPAL

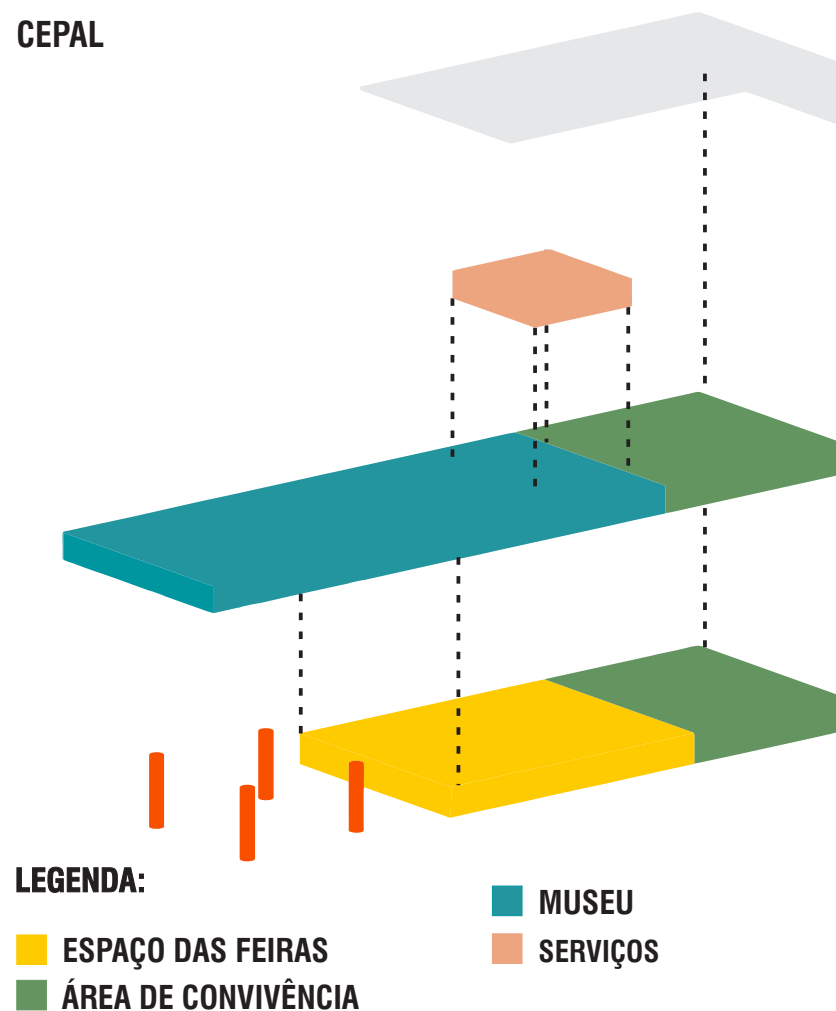
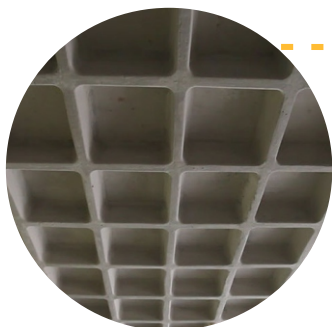


Figura 65. Diagramas de setorização do Cepal.
Fonte: Andressa Fortuna, 2019.

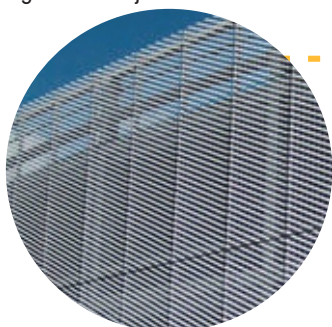
5.3.4 Tecnologias Construtivas



Laje nervurada protendida

Sistema permite maiores vãos de até 20m. O concreto resiste à compressão e a armadura de aço à tração. Esse tipo de laje possui uma maior resistência, dessa forma, menos vigas e pilares são necessários.

Figura 66. Laje nervurada. Fonte: mapadaobra.com.br



Brise chapa perfurada

Garante a proteção solar do edifício sem bloquear a vista. Requer uma estrutura leve que não causa sobrecarga, facilita o transporte e a aplicação. Também permite a passagem de ar, portanto não compromete a ventilação cruzada nas edificações. O padrão das perfurações traz um design leve e visualmente agradável.

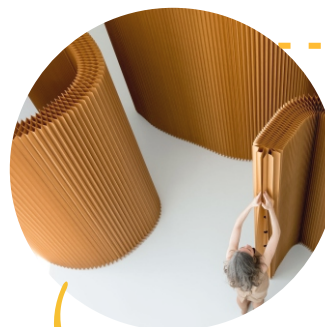
Figura 67. Chapa perfurada. Fonte: hunterdouglas.com.br



Paredes de drywall

O modelo composta por duas chapas duplas de gesso e a parte interna preenchida com lã mineral. Esse sistema garante facilidade na execução e leveza na estrutura. Além do tratamento acústico, necessário por conta dos usos das edificações.

Figura 68. Paredes de drywall. Fonte: qualitydecor.com.br



Divisória dobrável em tecido

Divisor de ambiente flexível, podendo ser modelado de acordo a necessidade. A partir do seu estado condensado ele se expande para até 4,5m de comprimento. Seu sistema modular que permite a conexão de mais divisores, permitindo a criação de instalações mais longas. Oferece proteção acústica, bloqueando ruídos.

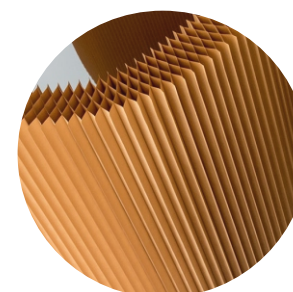


Figura 69. Divisória dobrável em tecido. Fonte: molodesign.com



Cobertura verde

Sistema atua como isolante termo acústico, pois a vegetação é capaz de diminuir a temperatura dos ambientes internos e reduz os ruídos urbanos. Também auxilia na drenagem da água da chuva, e contribui para a parte estética. O uso dessa solução contribui para o aumento de áreas verdes nos meios urbanos.

Figura 70. Cobertura verde. Fonte: ecocasa.com.br

Av. Leste Oeste

A proposta propõe que este trecho a Av. Marginal Sul se torne uma via pedestrianizada. Assim a caixa da avenida será elevada à altura do meio fio, priorizando o pedestre e conectando de forma direta as duas edificações.

Av. Leste Oeste

R. Benjamin Constant

R. Rio Verde

0m

1m

2m

3m

4m

R. Rio Verde

5m

R. Rio Verde

Saída do Estacionamento

Av. Marginal Sul

Av. Marginal Sul

R. Benjamin Constant

Acesso ao Estacionamento

R. das Laranjeiras

R. das Laranjeiras

LEGENDA

- 1 Espaço lúdico
- 2 Quadra poliesportiva
- 3 Espelho d'água
- 4 Espaço de feira/apresentações
- 5 Espaço de convivência

QUADRO DE ÁREAS

Área do terreno	12.515,63m
Área ocupada	2.588,62m
Área permeável	9.927,01m

0 5 15 30m

Os caminhos principais foram traçados de forma que conectam os acessos feitos pelos cruzamentos das vias às edificações. O traçado leva o usuário diretamente às duas edificações, a coloração diferente desse caminho é uma forma de chamar a atenção dos transeuntes para os edifícios.



Acesso ao Estacionamento

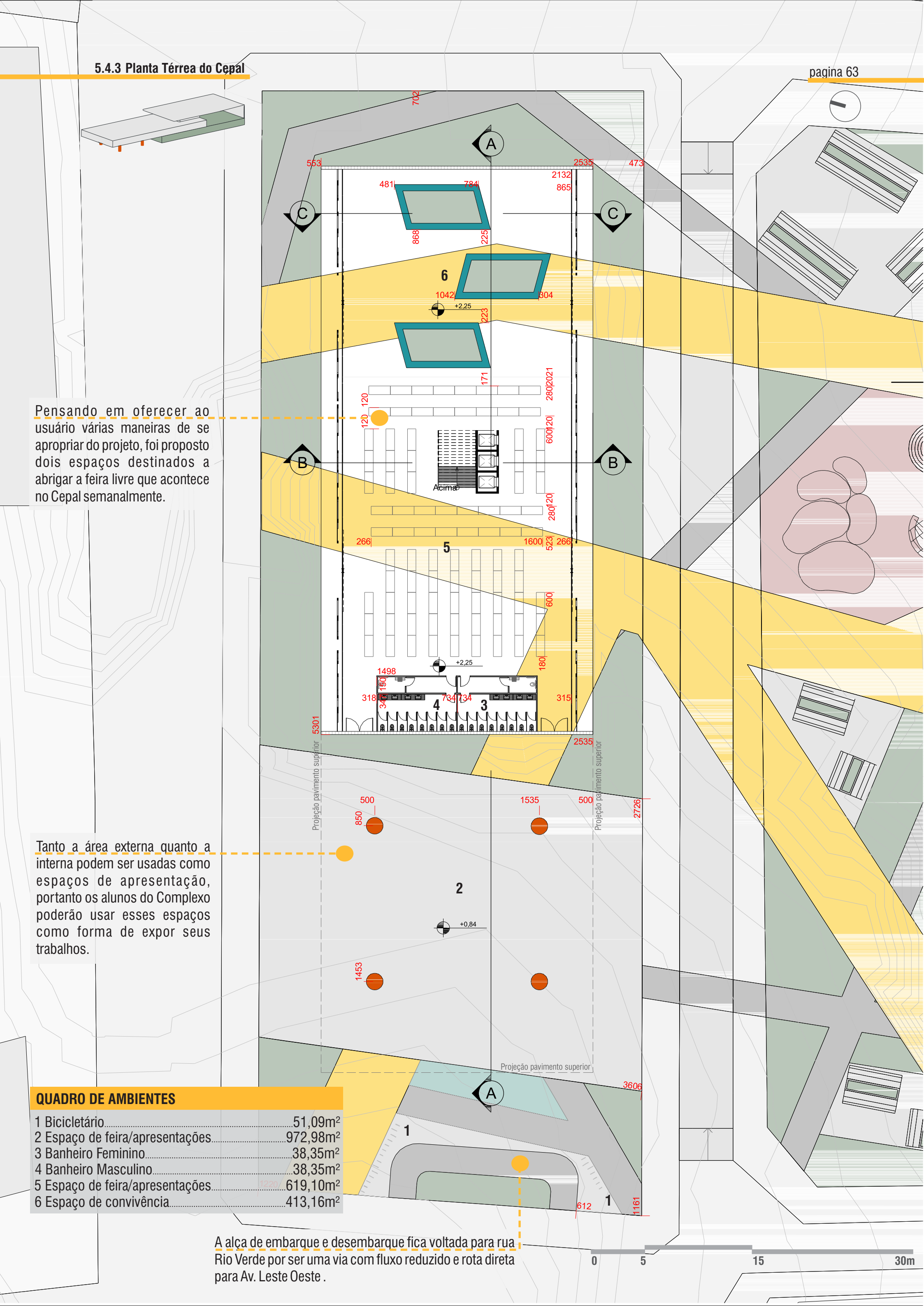
R. Benjamin Constant

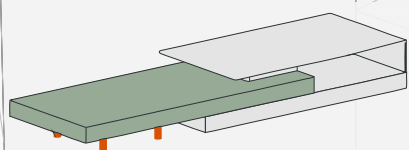
Pensando em oferecer ao usuário várias maneiras de se apropriar do projeto, foi proposto dois espaços destinados a abrigar a feira livre que acontece no Cepal semanalmente.

Tanto a área externa quanto a interna podem ser usadas como espaços de apresentação, portanto os alunos do Complexo poderão usar esses espaços como forma de expor seus trabalhos.

QUADRO DE AMBIENTES	
1 Bicicletário.....	51,09m ²
2 Espaço de feira/apresentações.....	972,98m ²
3 Banheiro Feminino.....	38,35m ²
4 Banheiro Masculino.....	38,35m ²
5 Espaço de feira/apresentações.....	619,10m ²
6 Espaço de convivência.....	413,16m ²

A al ca de embarque e desembarque fica voltada para rua Rio Verde por ser uma via com fluxo reduzido e rota direta para Av. Leste Oeste .



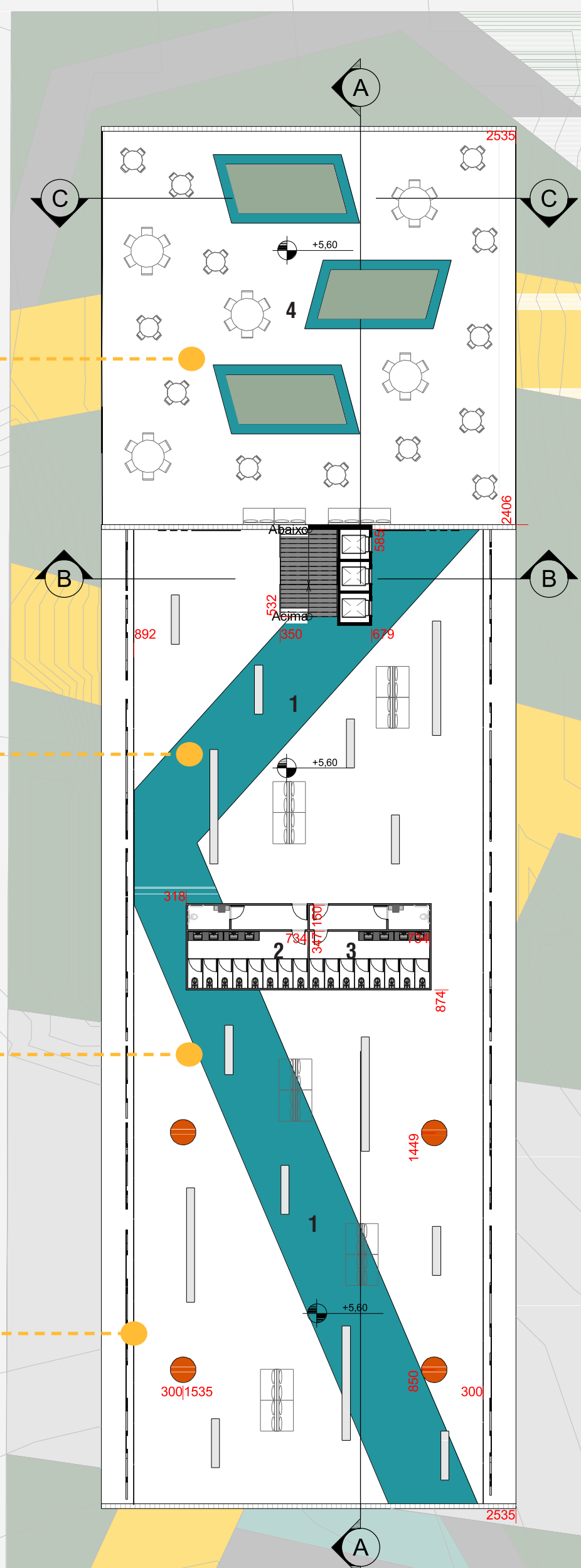


Espaço de convivência foi proposto para abrigar os usuários do museu. Ser apropriada da vista da praça

O Museu irá possuir uma exposição permanente que conta a história da cidade de Goiânia e do projeto Cepal.

O Museu também irá expor os trabalhos produzidos pelo alunos do Complexo de cultura e ensino.

A fachada em vidraça permite que o usuário se conecte com o espaço exterior.



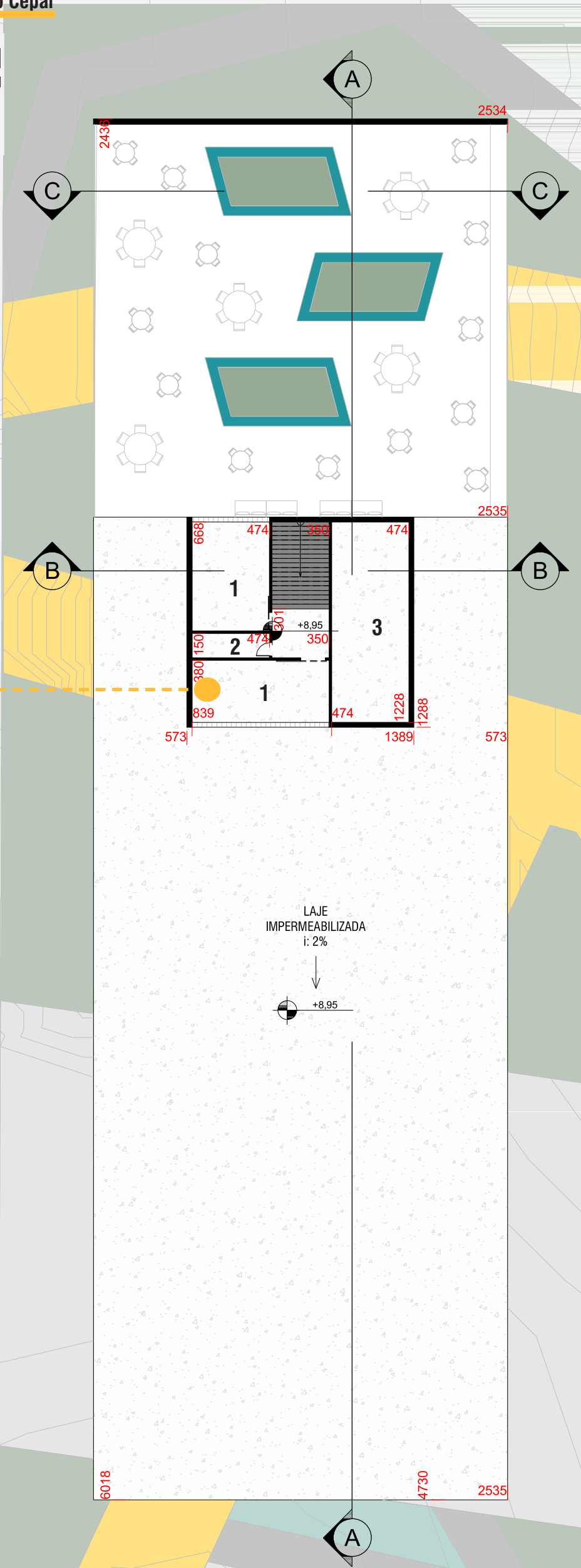
QUADRO DE AMBIENTES

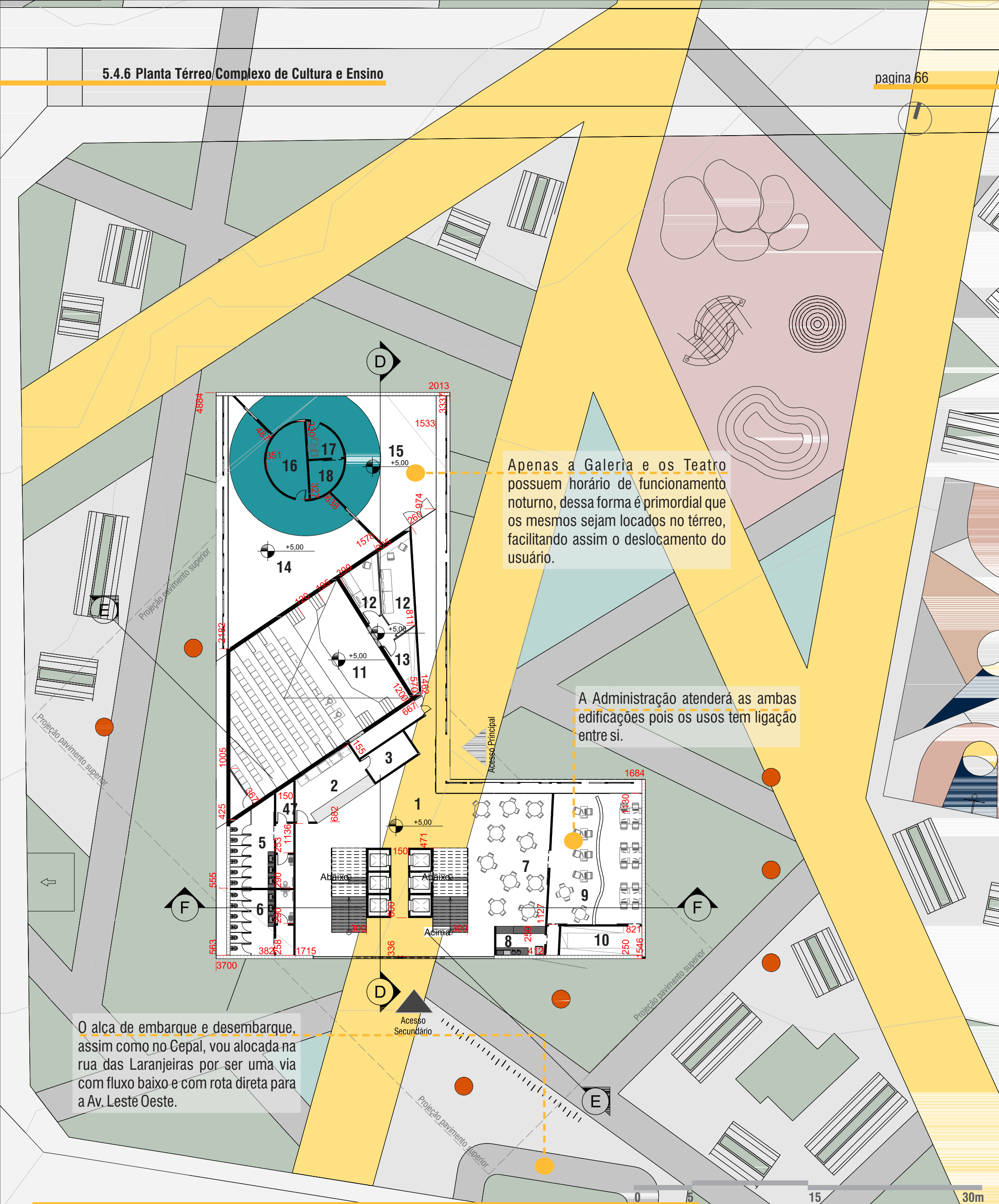
1 Espaço exposição do Museu.....	1.172,99m ²
2 Banheiro Masculino.....	37,25m ²
3 Banheiro Feminino.....	37,25m ²
4 Espaço de convivência.....	582,34m ²



Os ambiente de manutenção e apoio são alocados no 2º pavimento, para que os usuários possam ocupar totalmente os pavimentos inferiores.

QUADRO DE AMBIENTES	
1 Depósito.....	63,59m²
2 D.M.L.....	7,12m²
3 Caixa D'água.....	58,25m²





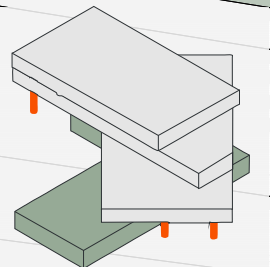
Apenas a Galeria e os Teatro possuem horário de funcionamento noturno, dessa forma é primordial que os mesmos sejam locados no térreo, facilitando assim o deslocamento do usuário.

A Administração atender  as ambas edificações pois os usos tem ligação entre si.

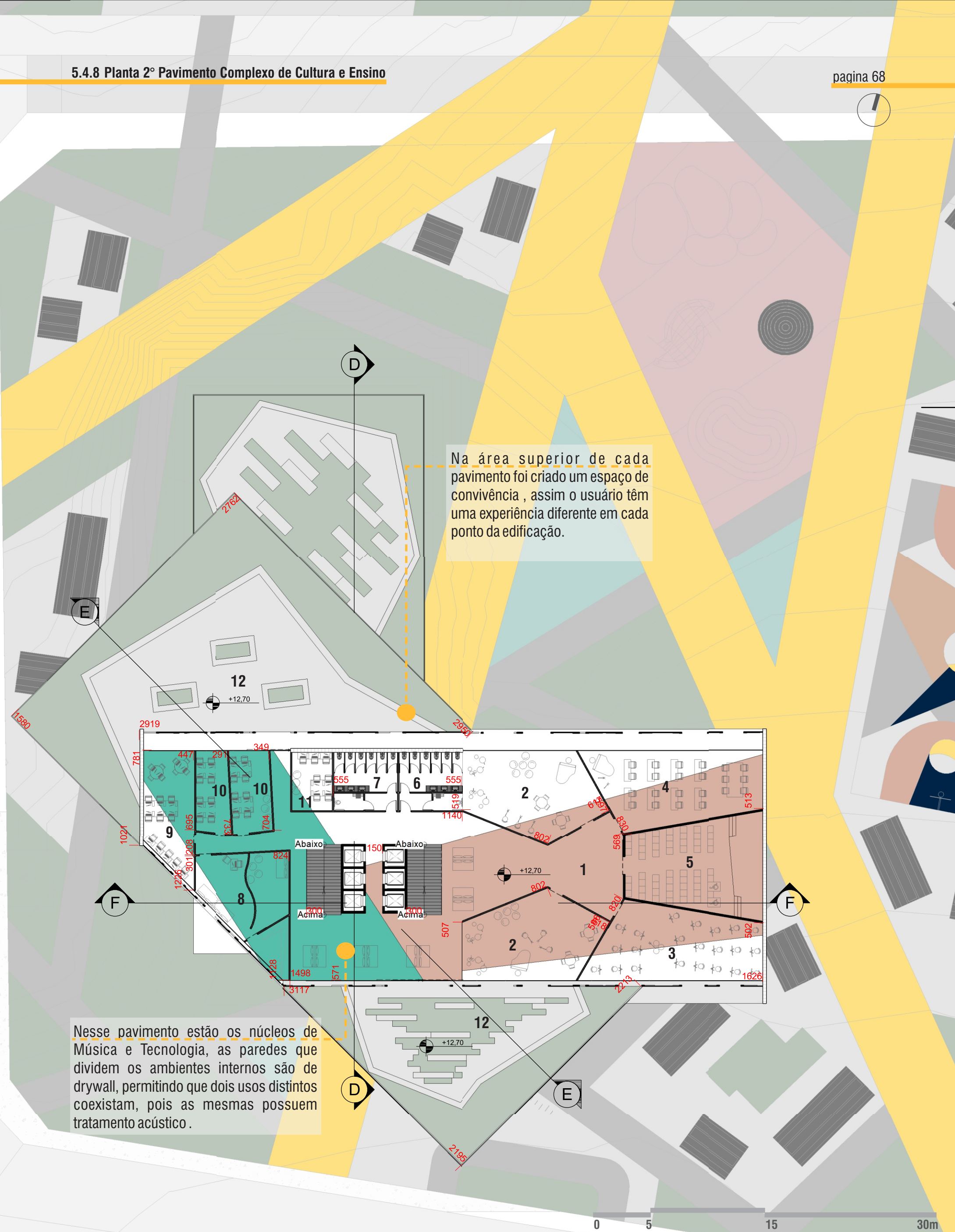
O alca de embarque e desembarque, assim como no Cepal, vou alocada na rua das Laranjeiras por ser uma via com fluxo baixo e com rota direta para a Av. Leste Oeste.

QUADRO DE AMBIENTES

1 Foyer.....	252,84m ²	10 Almojarifado.....	17,58m ²
2 Bomboniere.....	27,26m ²	11 Teatro (112 ocupantes).....	174,59m ²
3 Apoio � Bomboniere.....	10,27m ²	12 Camarim.....	33,08m ²
4 D.M.L.....	4,51m ²	13 Sala de Figurinos.....	9,67m ²
5 Banheiro Masculino.....	29,55m ²	14 Exposição Permanente.....	127,49m ²
6 Banheiro Feminino.....	34,09m ²	15 Exposição Tempor�ria.....	110,17m ²
7 Espaço de conviv��ncia.....	54,09m ²	16 Depósito.....	18,76m ²
8 Copa.....	10,46m ²	17 Curadoria.....	7,77m ²
9 Administração.....	88,99m ²	18 Manutenção do acervo.....	7,68m ²





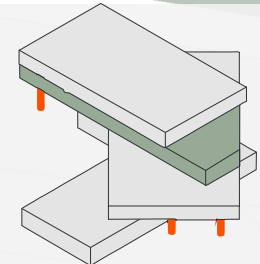


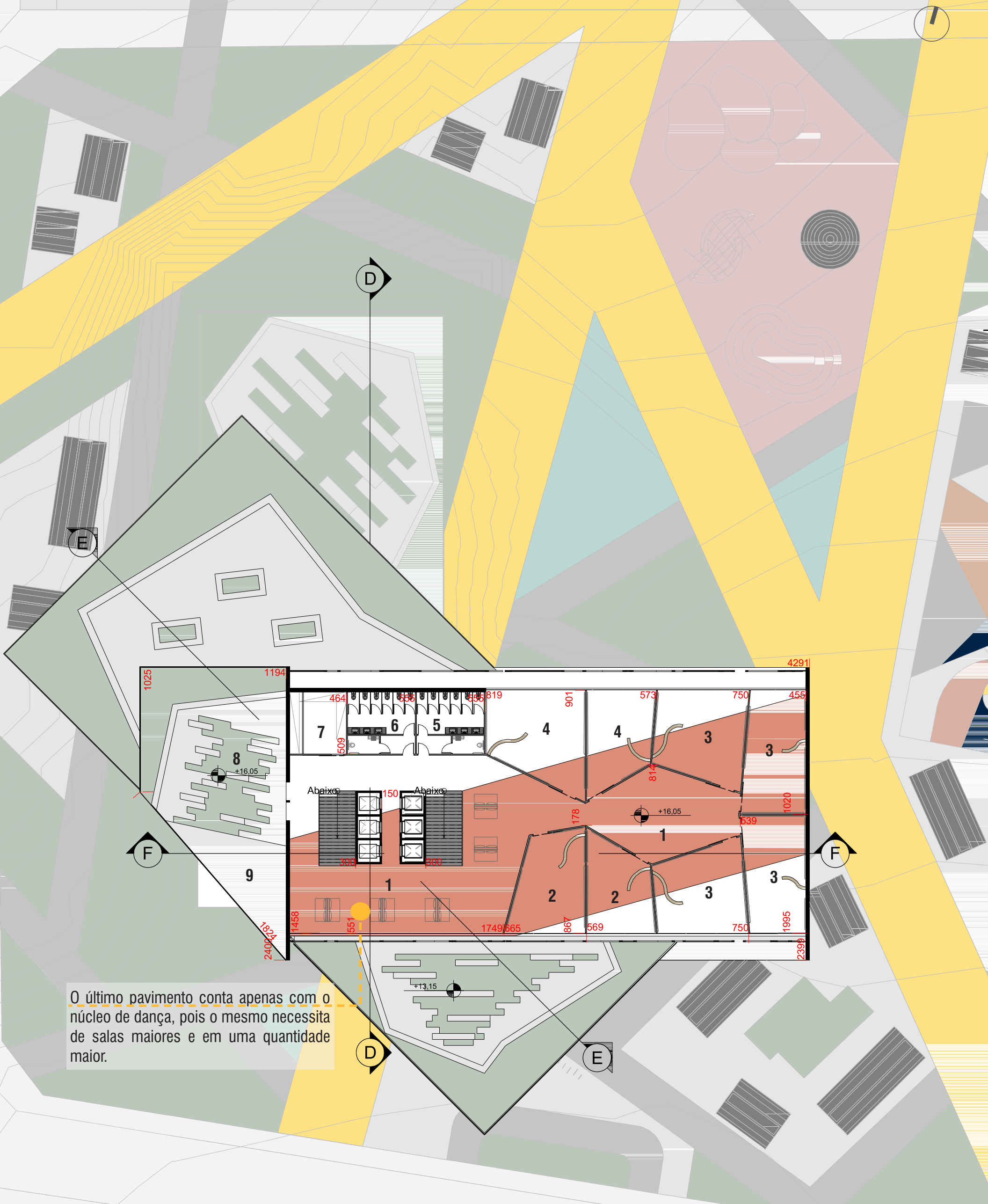
Na área superior de cada pavimento foi criado um espaço de convivência, assim o usuário tem uma experiência diferente em cada ponto da edificação.

Nesse pavimento estão os núcleos de Música e Tecnologia, as paredes que dividem os ambientes internos são de drywall, permitindo que dois usos distintos coexistam, pois as mesmas possuem tratamento acústico.

QUADRO DE AMBIENTES

1 Circulação.....	316,83m²	7 Banheiro Masculino.....	28,24m²
2 Sala instrumental coletivo.....	155,53m²	8 Sala de vídeo.....	60,24m²
3 Sala de canto coletivo.....	88,14m²	9 Sala de estudo.....	44,99m²
4 Sala de estudo musical.....	90,24m²	10 Sala de edição.....	47,19m²
5 Auditório (58 ocupantes).....	92,10m²	11 Sala de áudio.....	17,92m²
6 Banheiro Feminino.....	28,24m²	12 Espaço de convivência.....	727,25m²

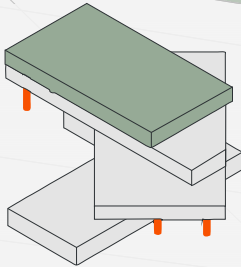




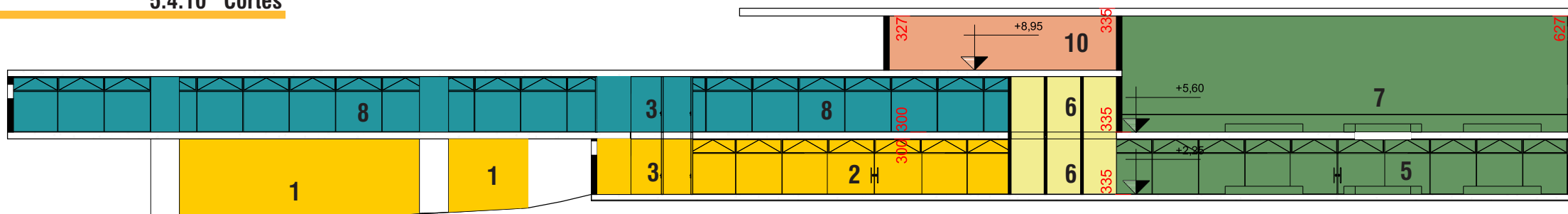
O último pavimento conta apenas com o núcleo de dança, pois o mesmo necessita de salas maiores e em uma quantidade maior.

QUADRO DE AMBIENTES

1 Circulação.....	333,65m ²	6 Banheiro Masculino.....	28,24m ²
2 Sala ginástica.....	83,54m ²	7 Depósito.....	23,64m ²
3 Sala de multiatividades.....	200,52m ²	8 Espaço de Convivência.....	157,43m ²
4 Sala de dança.....	98,67m ²	9 Solário.....	46,17m ²
5 Banheiro Feminino.....	28,24m ²		



5.4.10 Cortes



CORTE AA

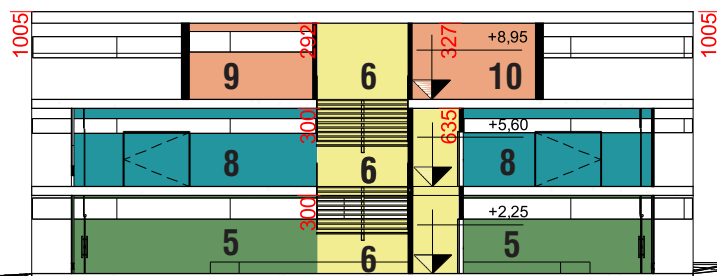


LEGENDA DE SETORES:

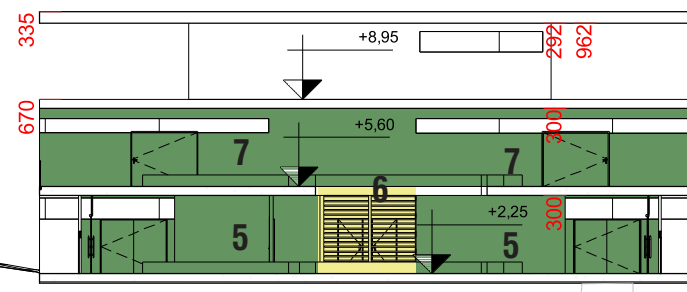
- ESPAÇO DAS FEIRAS
- MUSEU
- CIRCULAÇÃO
- ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- SERVIÇOS

QUADRO DE AMBIENTES

1 Espaço de feira/apresentações.....	972,98m ²	6 Circulação.....	28,84m ²
2 Espaço de feira/apresentações.....	619,10m ²	7 Espaço de convivência.....	582,34m ²
3 Banheiro Feminino.....	38,35m ²	8 Espaço exposição do Museu.....	1.172,99m ²
4 Banheiro Masculino.....	38,35m ²	9 Depósito.....	63,59m ²
5 Espaço de convivência.....	413,16m ²	10 Caixa D'água.....	58,25m ²



CORTE BB



CORTE CC



5.4.10 Cortes



CORTE DD



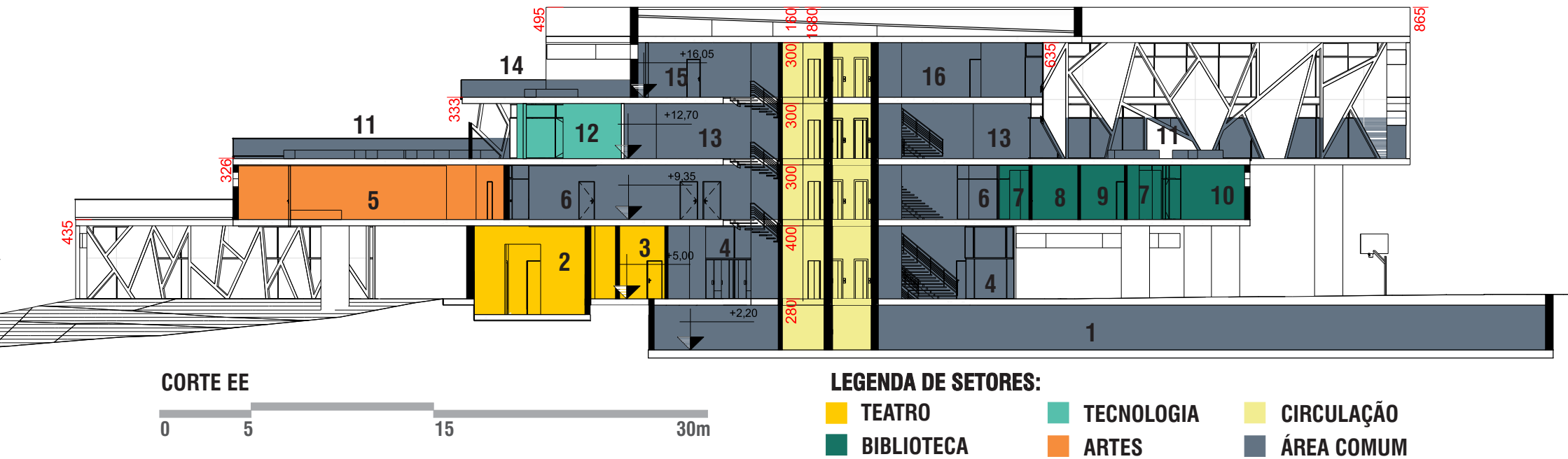
LEGENDA DE SETORES:

■ GALERIA	■ CIRCULAÇÃO
■ TEATRO	■ ÁREA COMUM
■ BIBLIOTECA	

QUADRO DE AMBIENTES

1 Estacionamento.....	7.034,02m ²	10 Banheiro Masculino.....	28,44m ²
2 Exposição Temporária.....	110,17m ²	11 Circulação.....	367,80m ²
3 Camarim.....	33,08m ²	12 Espaço de Leitura.....	129,85m ²
4 Sala de Figurinos.....	9,67m ²	13 Circulação.....	28,84m ²
5 Antecâmara.....	10,33m ²	14 Banheiro Masculino.....	28,24m ²
6 Apoio à Bomboniere.....	10,27m ²	15 Circulação.....	316,83m ²
7 Foyer.....	252,84m ²	16 Circulação.....	333,65m ²
8 Espaço de convivência.....	354,52m ²	17 Espaço de convivência.....	727,25m ²
9 Depósito.....	18,18m ²	18 Caixa D'água.....	75,05m ²

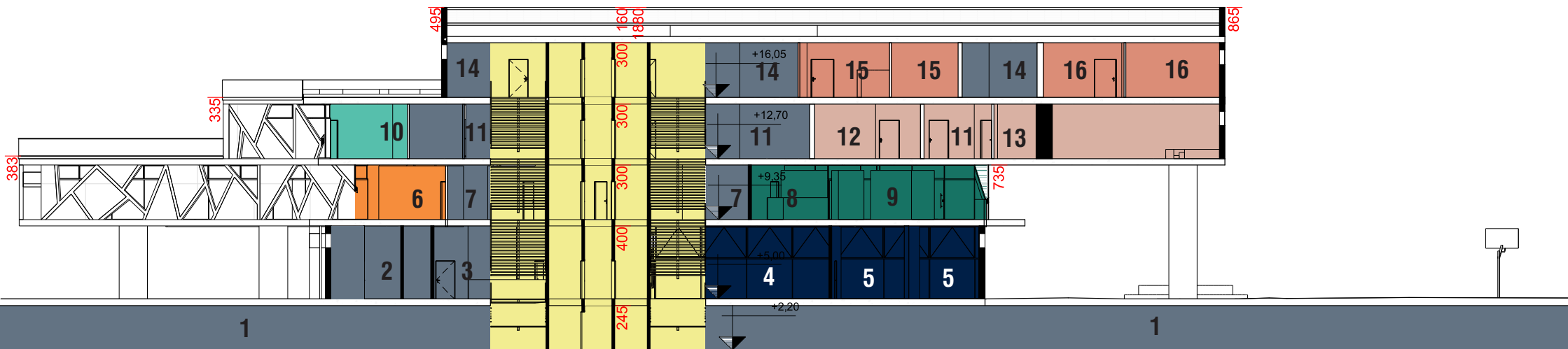
5.4.10 Cortes



QUADRO DE AMBIENTES

1 Estacionamento.....	7.034,02m ²	9 Curadoria.....	11,01m ²
2 Teatro (112 ocupantes).....	174,59m ²	10 Salas de Estudo.....	16,17m ²
3 Bomboniere.....	27,26m ²	11 Espaço de convivência.....	727,25m ²
4 Foyer.....	252,84m ²	12 Sala de edição.....	47,19m ²
5 Auditório (77 ocupantes).....	126,58m ²	13 Circulação.....	316,83m ²
6 Circulação.....	367,80m ²	14 Espaço de Convivência.....	157,43m ²
7 Espaço de Leitura.....	129,85m ²	15 Depósito.....	23,64m ²
8 Manutenção do Acervo.....	10,23m ²	16 Circulação.....	333,65m ²

5.4.10 Cortes



CORTE FF



LEGENDA DE SETORES:

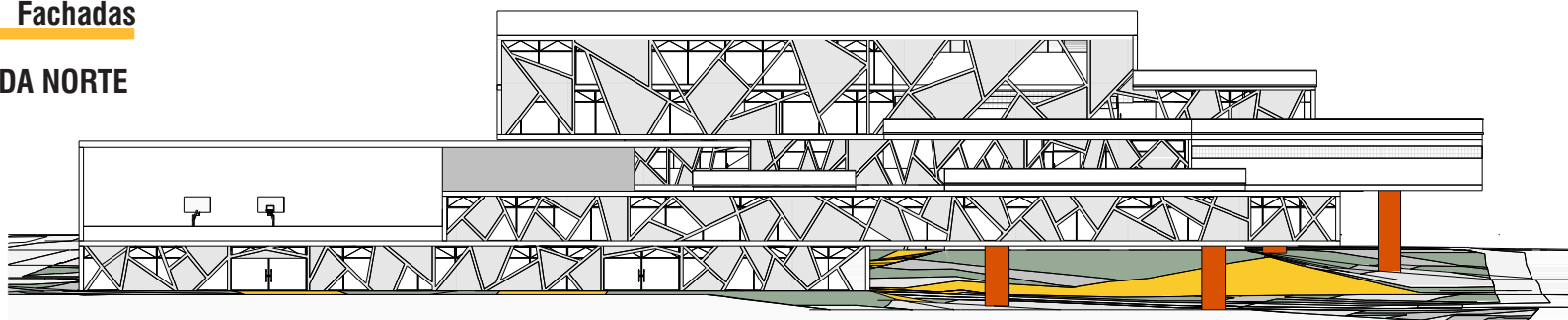
 GALERIA	 CIRCULAÇÃO	 ARTES
 TEATRO	 MÚSICA	 DANÇA
 BIBLIOTECA	 TECNOLOGIA	 ÁREA COMUM

QUADRO DE AMBIENTES

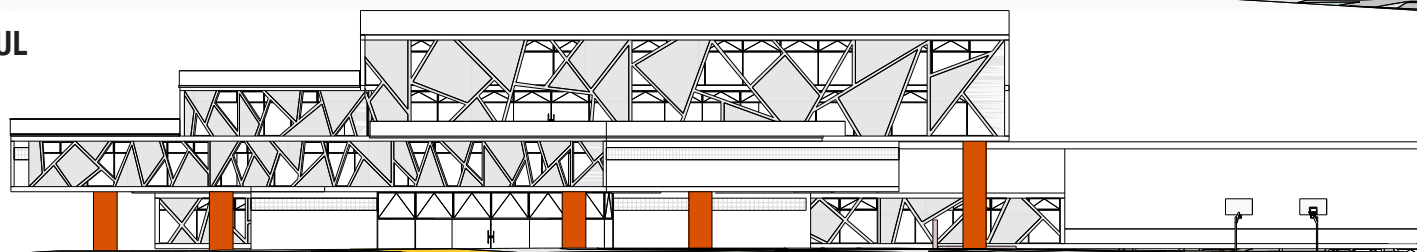
1 Estacionamento.....	7.034,02m ²	9 Acervo.....	138,09m ²
2 Banheiro Feminino.....	34,09m ²	10 Sala de vídeo.....	60,24m ²
3 Foyer.....	252,84m ²	11 Circulação.....	316,83m ²
4 Espaço de convivência.....	54,09m ²	12 Sala instrumental coletivo.....	155,53m ²
5 Administração.....	88,99m ²	13 Auditório (58 ocupantes).....	92,10m ²
6 Estúdio de Desenho.....	65,27m ²	14 Circulação.....	333,65m ²
7 Circulação.....	367,80m ²	15 Sala ginástica.....	83,54m ²
8 Recepção.....	36,58m ²	16 Sala de multiatividades.....	200,52m ²

5.4.11 Fachadas

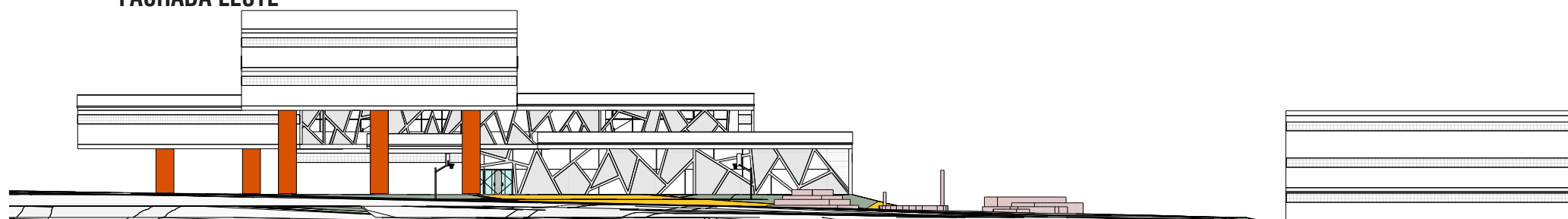
FACHADA NORTE



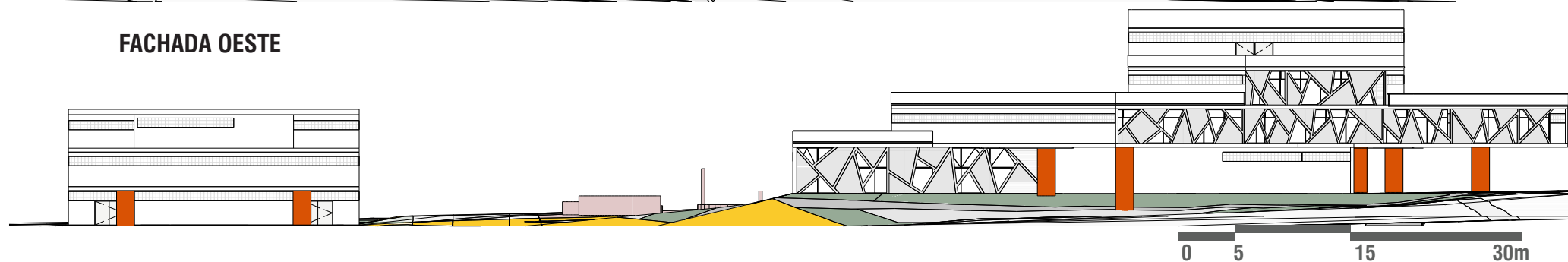
FACHADA SUL



FACHADA LESTE



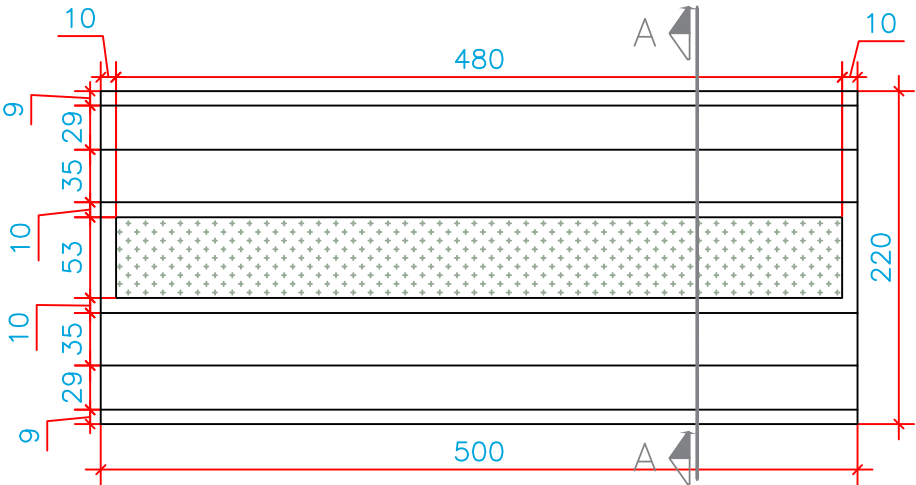
FACHADA OESTE



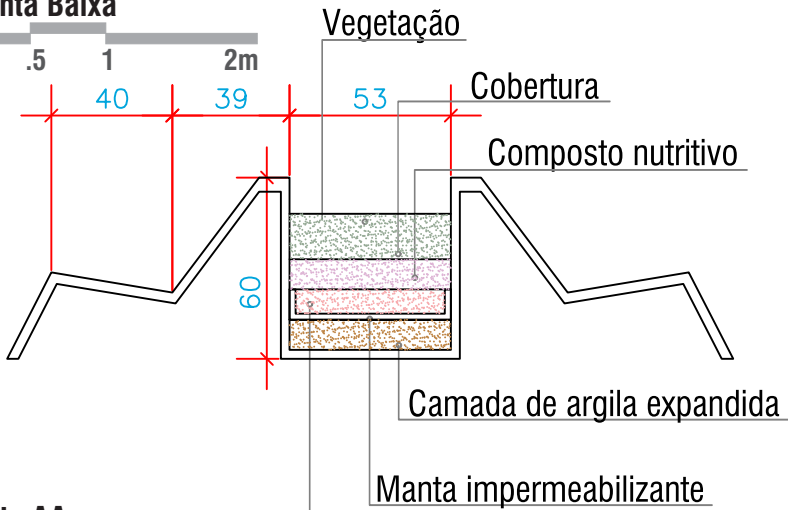
0 5 15 30m

5.4.12 Detalhes

BANCO



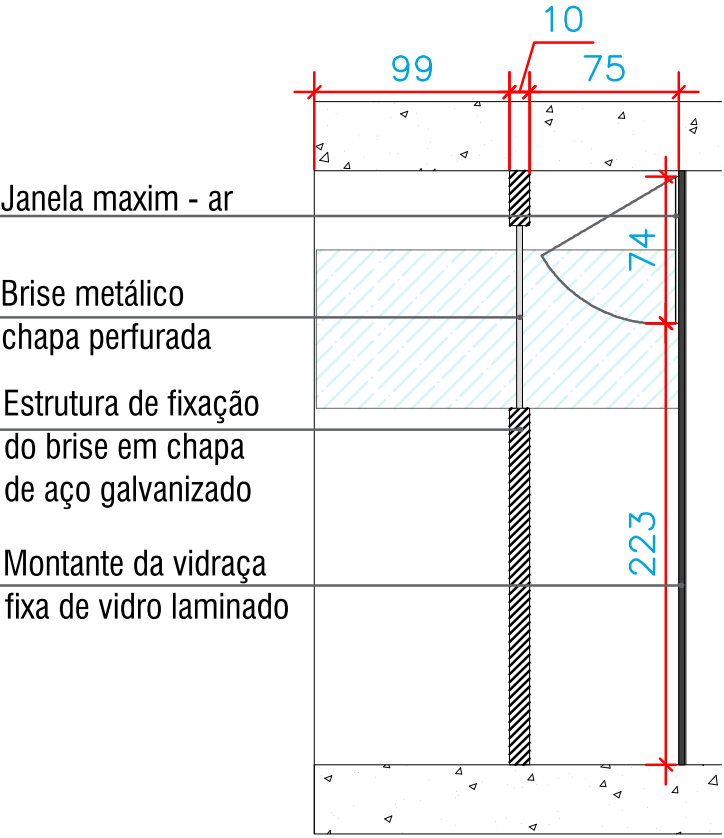
Planta Baixa



Corte AA



BRISE

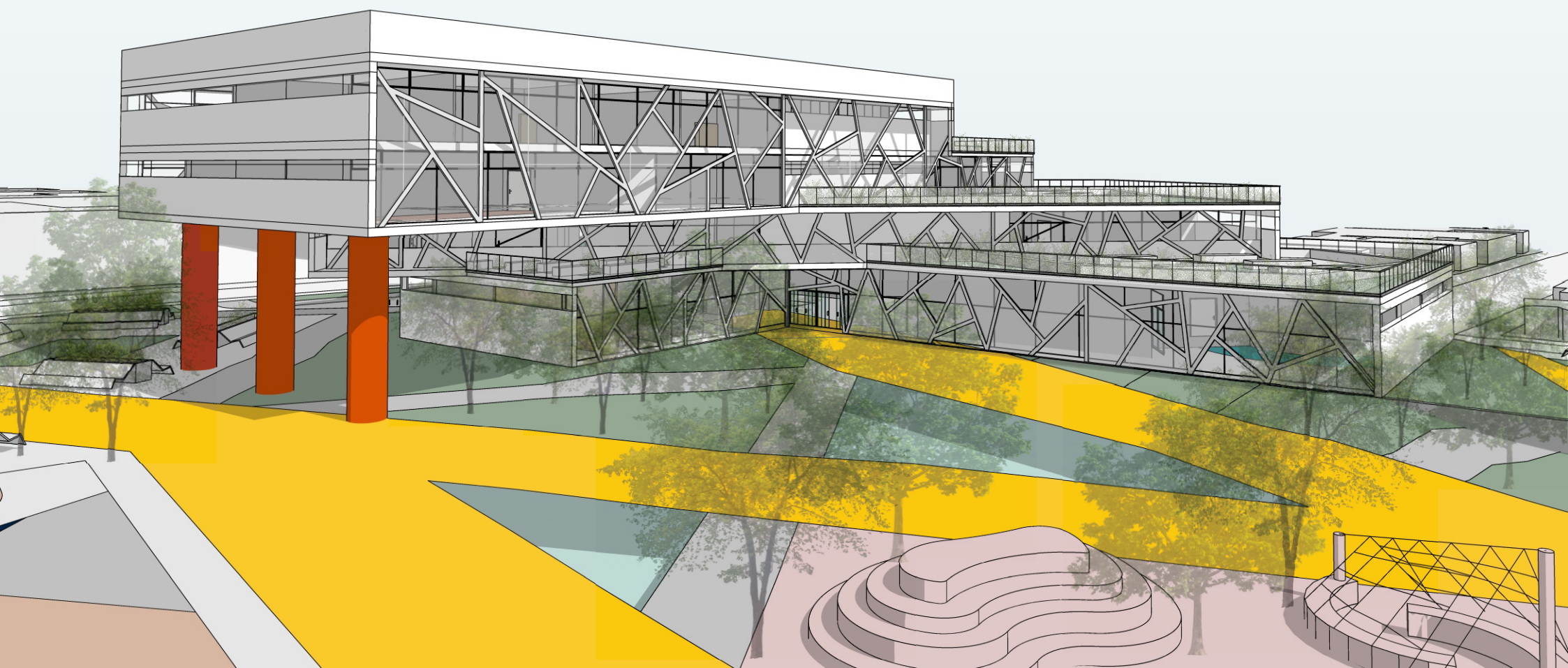


Detalhe do brise



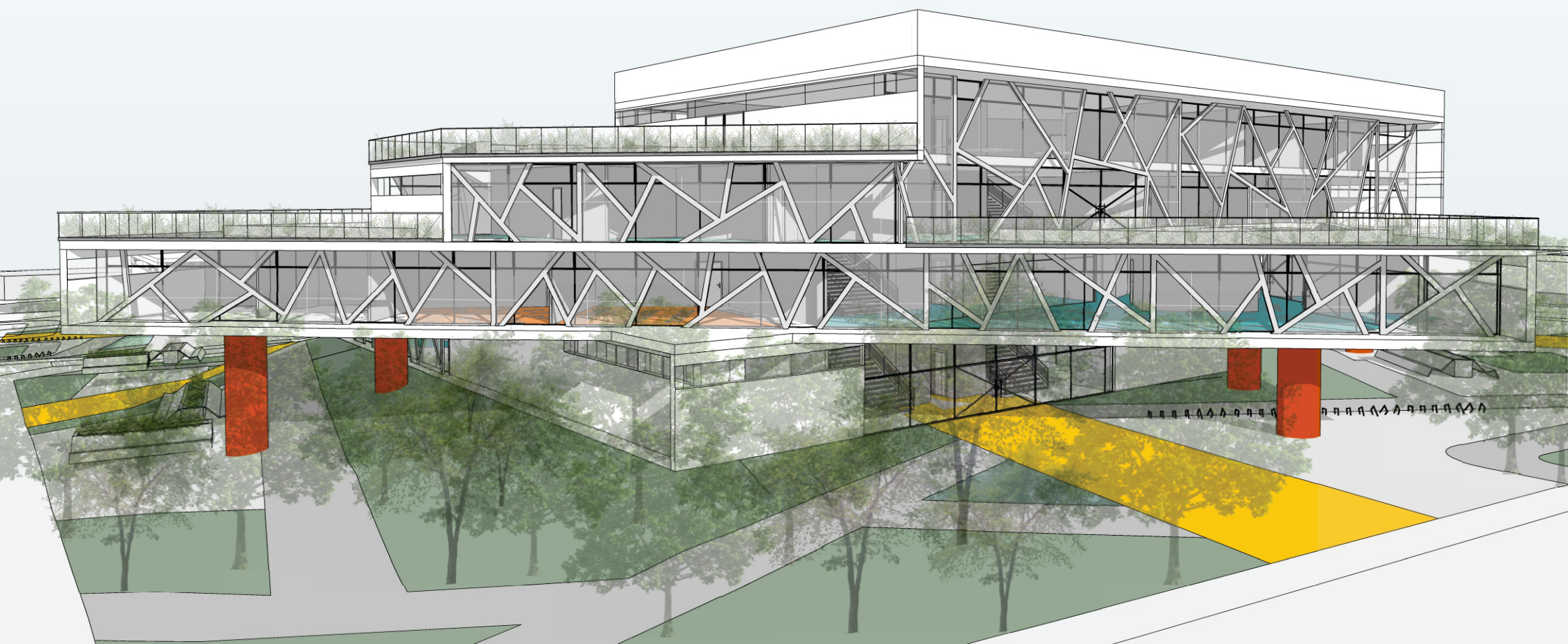
5.4.13 Imagens externas

COMPLEXO DE CULTURA E ENSINO



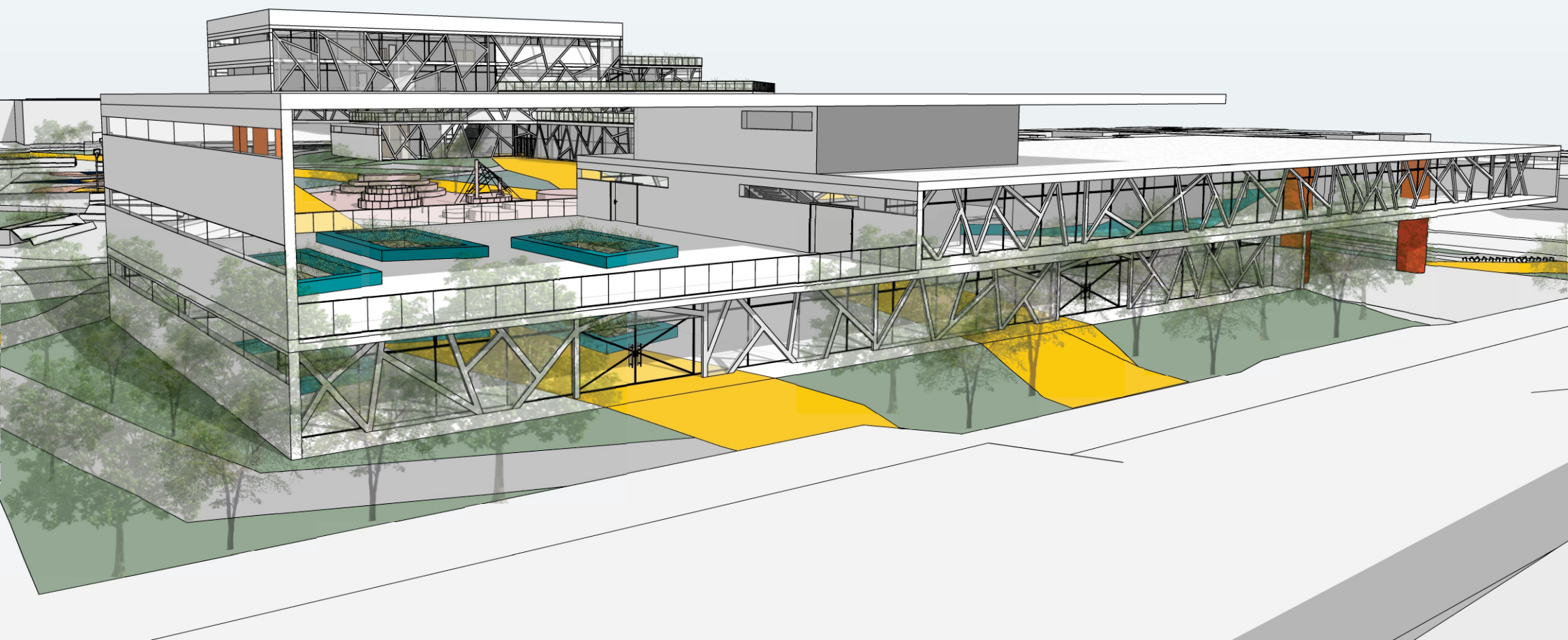
5.4.13 Imagens externas

COMPLEXO DE CULTURA E ENSINO



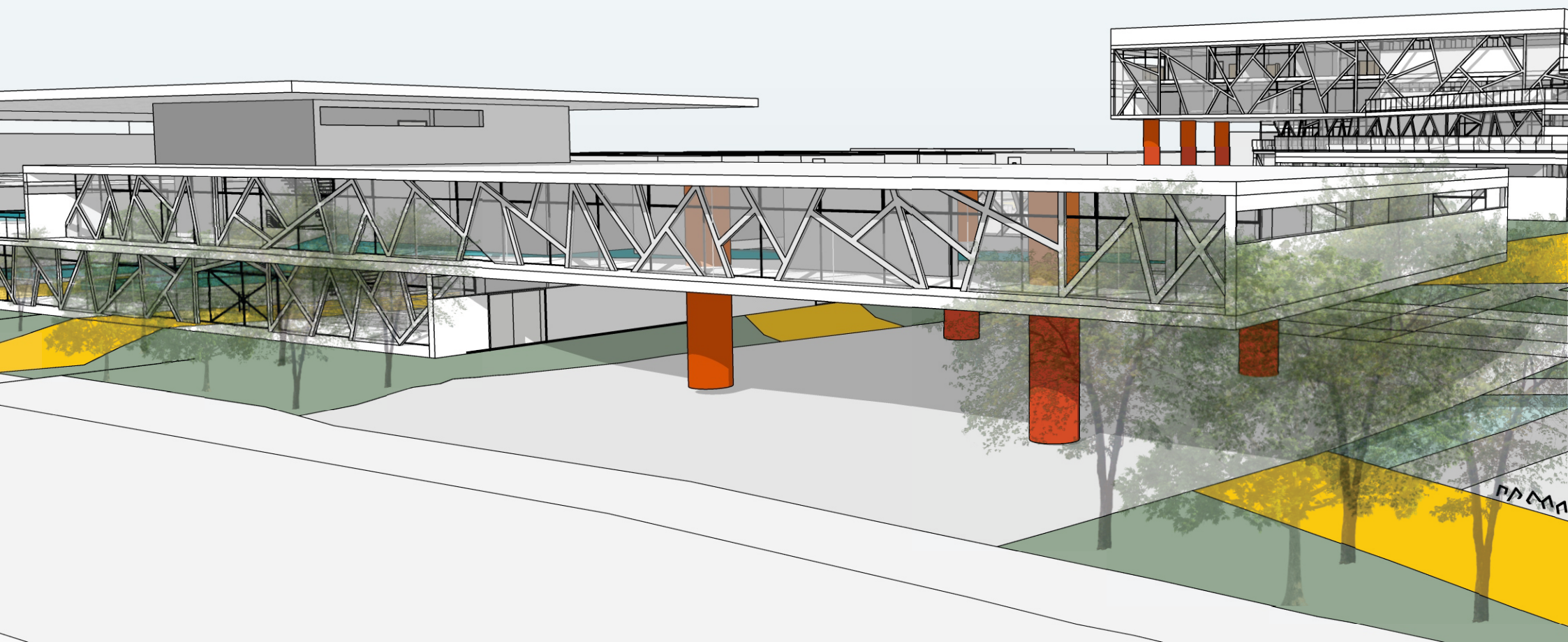
5.4.13 Imagens externas

CEPAL



5.4.13 Imagens externas

CEPAL



6 CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento da proposta, as práticas de centro cultural em conjunto com o Cepal foram trabalhadas de forma que o resultado se tornou um espaço que vai além de suas funções atreladas as edificações. O projeto se tornou um amplo refúgio no meio urbano conturbado da região Campinas, que incorpora suas funções educacionais, ações culturais que se abrem para o conhecimento e cidadania.

Portanto, conforme os exemplos funcionais aqui estudados, conclui-se que é possível que a proposta projetual aconteça na região. O equipamento irá atuar-a em prol do seu entorno como um centro impulsionador, que buscará trazer uma nova visão sobre a cultura na cidade de Goiânia.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. Cortez Editora, 2018.
- BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001.
- BRINGUIER, J.C. **Conversando com Jean Piaget**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Difel, 1978.
- CANEDO, Daniele. **Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos**. V Enecult, 2009.
- CAMPOS, Maria Raquel Hidalgo et al. **Perfil do risco sanitário de alimentos comercializados em feiras especiais de Goiânia-GO**. 2013.
- CINTRA, M. A. **História de Goiânia**. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/seplam/anuario2012/historico.html>. Acesso em: 28 abr. 2019.
- COELHO, Teixeira. **Usos da cultura: políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- COLETO, Daniela Cristina. A importância da arte para a formação da criança. **Revista Conteúdo**, v. 1, n. 3, p. 137-152, 2010.
- CHAUL, Nasr Fayad. Goiânia: a capital do sertão. **Revista UFG**, v. 11, n. 6, 2009.
- DA SILVA, Elizangela Aparecida et al. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. **Pedagogia em ação**, v. 2, n. 2, p. 95-104, 2013.
- DE BARROS, Roque Laraia. **Cultura: um conceito antropológico**. Zahar, 2007.
- DE CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1994.
- DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. **Em favor do cotidiano: lazer e políticas culturais em Goiânia**. Editora da PUC Goiás, 2011.
- DI ALMEIDA VIEIRA, Patrick. Atílio Corrêa Lima e o planejamento de Goiânia—um marco moderno na conquista do sertão brasileiro. **URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, v. 4, n. 1, p. 52-66, 2012.
- DINIZ, Anamaria. **Goiânia de Atílio Corrêa Lima (1932-1935): ideal estético e realidade política**. 2007.
- FEIRAS LIVRES, Prefeitura de Goiânia. Disponível em: <http://www4.goiania.go.gov.br/portal/goiania.asp?s=2&tt=con&cd=1506>. Acessado em 2019.
- FERRARA, Lucrecia D'Alessio. Design/re-sign. **Revista Através**, n.1.São Paulo: Martins Fontes, Janeiro de 1983. Pág.130-148.
- FUSARI, Maria F. R; FERRAZ, Maria H.C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993. (coleção magistério 2º grau. Série formação geral).
- GENEROSO, Mariana Landin; SADER, Ana Paula Cabral. **ESPAÇO MOEMA: CENTRO CULTURAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL**. 2017.
- GODINHO, Daniele Severino de Souza. **Comércio e memória urbana: um estudo do bairro de Campinas em Goiânia**. 2018.

MANSO, Celina Fernandes Almeida. **Goiânia: uma concepção urbana, moderna e contemporânea**. Goiânia: Edição do Autor, 2001.

MENEZES, Marlucci. Patrimônio urbano: por onde passa a sua salvaguarda e reabilitação? Uma breve visita à Mouraria. **Cidades-Comunidades e Territórios**, p. 65-82, 2005.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria João. A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo. **Cidades, Comunidades e Territórios**, n. 12-13, 2006.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. Ensino da arte: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação em Curitiba. **Curitiba: Dissertação de Mestrado. Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná**, 1998.

PASQUOTTO, Geise. Renovação, revitalização e reabilitação: reflexões sobre as terminologias nas intervenções urbanas. **Revista Complexus-Instituto Superior De Engenharia Arquitetura E Design-CEUNSP**, Salto-SP. Ano, v. 1, 2010.

PEIXOTO, Paulo. **Requalificação urbana. Plural de cidade: novos léxicos urbanos**, p. 41-52, 2009.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1973.

PORTAS, Nuno. “**Notas sobre a Intervenção na Cidade Existente**”, **Sociedade e Território**. Ano 1, n.2. Lisboa, 1985.

RAMOS, Luciene Borges. Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. Bahia, **III Enecult**, 2007.

REZENDE, Heloisa Guimarães Vidigal; RODRIGUES, Miguel Tadeu. **Cultura**,

Globalização, Informação e Rede. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação-ISSN 2237-6658, v. 4, n. 1, 2015.

SECRETARIA, **Secretaria Especial da Cultura**. Disponível em: <<https://cultura.gov.br/secretaria/>>. Acessado em 2019.

SEDUCE, **Lei Goyazes**. Disponível em: <<https://leigoyazes.seduc.go.gov.br/sobre/>>. Acessado em 2019.

SEDUCE, **Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte**. Disponível em: <<https://fundoculturalgoias.seduc.go.gov.br/sobre/>>. Acessado em 2019.

TAVARES, J. **Reabilitação Urbana-As Sociedades de Reabilitação Urbana e as Novas Perspectivas na Requalificação de Centros Históricos**. 2008. Tese de Doutorado. Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, para obtenção do título de Mestre em Ordenamento do Território e Planeamento Ambiental.

WILLIAMS, Raymond. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. In: **Palavras-Chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. 2007.

ANEXO A

Uso de Solo

PROCESSO Nº: **MODELO SEM EFEITO LEGAL**

INTERESSADO: **MODELO**

ASSUNTO: **MODELO**

AO INTERESSADO

O(s) Lote(s) **ÁREA**, Quadra **ÁREA (APM-AREA PUBLICA MUNICIPAL)**, AV. DONA LOURDES ESTIVALETE TEIXEIRA (VIA ARTERIAL 1ª CATEGORIA PISTA DUPLA – CORREDOR 24) com R BENJAMIM CONSTANT (VIA COLETORA DE PISTA UNICA) e com R 5 (VIA LOCAL 2 DE PISTA ÚNICA) e com R RIO VERDE (VIA LOCAL 2 DE PISTA ÚNICA), VI ABAJÁ encontra-se em **UNIDADE DE USO SUSTENTÁVEL-UUS** admitindo apenas grau de incomodidade **GI-1**, de acordo com a Lei Complementar n. 171 de 29/05/2007, Lei Complementar 246 de 29/04/2013 e Lei 8.617 de 09/01/2008, nesta área, **SÃO ADMITIDOS** os seguintes Usos:

HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	ATIVIDADES ECONÔMICAS (Atividades não residenciais) COM GRAU DE INCOMODIDADE – 1 (GI-1) – com área OCUPADA até 5.000,00m²* (CINCO MIL METROS QUADRADOS) .
HABITAÇÃO GEMINADA	
HABITAÇÃO SERIADA	
HABITAÇÃO COLETIVA	

Acima de 5.000m² de área total construída, excluídas as áreas de estacionamento, caracteriza-se como macro-projeto, poderão ser admitidos os usos considerados macroprojetos, conforme estabelecido nos artigos 94 e 95 desde que pré-autorizado o empreendimento pela Secretaria Municipal de Trânsito, Transporte e Mobilidade-SMT, que poderá exigir a apresentação do EIT para aprovação, após o que deverá ser apresentado o EIV a ser aprovado pela Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação-SEPLANH. (*) mediante solicitação do interessado em processo específico.

- Para os usos residenciais atender a Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Tabela III e art 67 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.

-Todos os Usos Não Residenciais (Atividades não residenciais) acima deverão possuir Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Anexo IV e para os graus de incomodidade (GI) GI-3, GI-4, GI-5 atender o anexo III referente ao pátio de descarga, conforme Lei Nº 8.617 de 09/01/2008.

- No caso de habitação seriada, geminada e coletiva em **Unidade de Uso Sustentável (UUS)**, será obrigatório o atendimento da **fração mínima de 180,00m²** (cento e oitenta metros quadrados) da área do terreno por unidade habitacional.

As edificações na(s) **Unidade(s) de Uso Sustentável - UUS** deverão atender as exigências urbanísticas estabelecidas conforme tabela abaixo:

OCUPAÇÃO	PERMEABILIDADE	ALTURA DA EDIFICAÇÃO Medida pela laje de cobertura do pavimento	AFASTAMENTOS		
			Lateral (m)	Fundo (m)	Frete (m)
90% SUBSOLO	Índice de Permeabilidade Conforme Art. 122 da Lei Complementar nº 171/2007.	3,00	-	50,00	5,00
		6,00	-	50,00	5,00
		9,00	2,00	50,00	5,00
		AFASTAMENTOS INTERBLOCOS			
		O Dobro dos afastamentos laterais			
90% EM TODOS OS PAVIMENTOS	No caso de caixa de recarga o cálculo deve atender ao artigo 128 da Lei Complementar nº 246 de 29/04/2013.				

OBSERVAÇÕES E EXCEÇÕES PREVISTAS EM LEI:

1. Altura máxima admitida para a edificação será de 9,00m (nove metros) medida da laje da cobertura.
2. Conforme o Art. 148 da Lei Complementar 246 de 29/04/2013, fica instituído um Coeficiente de Aproveitamento Básico não Oneroso, para todos os imóveis contidos na Macrozona Construída equivalentes a: I. todas as áreas edificadas cobertas, construídas até a laje de cobertura, na cota máxima de 6,00m (seis metros) de altura da edificação; II. opcionalmente, em substituição ao estabelecido no inciso anterior, para edificação com somente pavimento térreo; III. opcionalmente, em substituição ao estabelecido no inciso I, até no máximo ao correspondente à área de sua unidade imobiliária; IV. as áreas pertencentes ao seu subsolo; V. as áreas descobertas do pavimento térreo; VI. todas as áreas cobertas e descobertas destinadas a estacionamento de veículos; VII. equipamentos e instalações localizados acima do último pavimento útil.
3. A Outorga Onerosa do Direito de Construir incidirá sobre as edificações com área construída superior a área da unidade imobiliária (terreno), ou altura superior a 6,00m (seis metros) e deverá ser requerida junto a SEMDUS, de acordo com Lei Nº. 8.618 de 09/01/2008.
4. Os terrenos lindeiros às vias arteriais e/ou as formadoras dos Corredores Estruturadores, Exclusivos e Preferenciais, integrantes da Macrozona Construída, definidos pelo Anexo II do Plano Diretor, deverão garantir uma distância mínima bilateral de 18,00 (dezoito metros), para os Corredores Estruturadores e Exclusivos e 15,00 (quinze metros), para os Corredores Preferenciais, medidos entre o início da divisa do lote e o eixo da referida via, independentemente dos afastamentos exigidos na Tabela I e conforme o Anexo 17, do Código de Obras e Edificações Lei Complementar Nº. 177 de 09/01/2008.
5. Atender a Lei Complementar 177/08 – Código de Obras e Edificações no que couber.

É **OBRIGATORIO** o atendimento das exigências do Código de Posturas, quanto ao sossego e a comodidade pública.